

TRIGUEIRINHO



*Caminhos para a*  
**CURA INTERIOR**

 JARDIM  
EDITORA

Edição  
revisada  
pelo autor

*Caminhos para a*  
CURA INTERIOR

**Capa:** *o Labirinto,  
na Comunidade-Luz Figueira*



TRIGUEIRINHO

*Caminhos para a*  
CURA INTERIOR

Copyright © 1988 José Trigueirinho Netto

Edição revisada pelo autor

Texto de acordo com as novas regras ortográficas  
da língua portuguesa.

*Os recursos gerados pelos direitos autorais de todos  
os livros de Trigueirinho são revertidos na manutenção da  
Fraternidade - Federação Humanitária Internacional  
e suas afiliadas.*

**Capa, revisão e diagramação:**

Equipe de voluntários da Associação Irdin Editora

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

Trigueirinho Netto, José

Caminhos para a Cura Interior / Trigueirinho. –  
Carmo da Cachoeira: Irdin, 2018.

123p.

ISBN 978-85-5441-010-0

1. Ciências ocultas. 2. Cosmologia. 3. Cura.  
4. Vida espiritual. I. Título.

CDD: 133

---

Direitos reservados

**ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA**

Cx. Postal 2, Carmo da Cachoeira – MG, Brasil | CEP 37225-000

Tel.: (55 35) 3225-2252 | (55 35) 3225-2616

[www.irdin.org.br](http://www.irdin.org.br)

Esta edição foi impressa em outubro de 2018,

após o falecimento do autor,

na *Artes Gráficas Formato Ltda.*,

em sistema offset, papel offset 90 g.

IMPRESSO NO BRASIL

# SUMÁRIO

Preâmbulo .....	7
-----------------	---

## Primeira Parte

As causas ocultas das doenças .....	11
O sonho da flor .....	17
O que é a cura? .....	27
De onde provêm as doenças .....	33
Funções profundas das doenças .....	39
O relacionamento do homem com os seus corpos .....	47

## Segunda Parte

A proteção especial .....	65
A questão do sofrimento e da dor .....	75
A purificação das células .....	85
Esforço sem luta .....	95
Indagações .....	101
Pontos de força e de cura no planeta .....	111
Glossário .....	119



## PREÂMBULO

Na época atual, bilhões de indivíduos buscam a cura. A vida interior em cada um está passando também por um desenvolvimento especial, dada a estimulação que, dos níveis mais sutis da consciência, está descendo sobre o chamado “eu superior” do homem – núcleo extremamente inteligente e poderoso, que tem seu principal campo de atividade na quarta dimensão, nível existente além do mental pensante.

Afirma-se que há poucas centenas de indivíduos totalmente sadios neste planeta – embora, do ponto de vista clínico ao qual a ciência e a medicina de hoje têm acesso, esse número aparentemente seja bem maior. Sabe-se que um homem de hoje, de evolução normal, tem consciência de apenas aproximadamente dez por cento do seu ser total – portanto, o que esse homem pode examinar em suas pesquisas e diagnosticar com suas técnicas *ainda* não ultrapassou essa quota.

No futuro, vai abrir-se para a medicina um campo mais amplo quando, no atual globo ocular do ser humano, desabrochar a capacidade de ver a dimensão etérica



e quando certas glândulas, principalmente as de sua cabeça, estiverem prontas para um desenvolvimento superior. Além desse processo, que já está em andamento, a influência da dimensão chamada “intuitiva” começa hoje a fazer-se perceber muito mais do que no passado. Com essa nova conjuntura, e outros fatos inéditos que estão ocorrendo no planeta, sabe-se que grandes passos serão dados no campo da cura.

Este livro quer ajudar a abrir portas para dimensões que, em breve, serão conhecidas por todos.

Trigueirinho

# PRIMEIRA PARTE



## AS CAUSAS OCULTAS DAS DOENÇAS

Diz-se que o assunto da cura é antigo como a Terra, o que para mim é verdadeiro; enfermidade há desde que o planeta existe. A razão disso está no próprio ato das forças construtivas que, vindas através dos raios solares, entram em contato com a atmosfera terrestre. Essa atmosfera, por ser ainda heterogênea e cheia de elementos antievolutivos, está impregnada de resquícios de tempos remotíssimos, que datam da convivência mais íntima que havia entre a substância da Terra e a da Lua, quando esta última era um planeta em pleno vigor e com tarefa bem diferente da que tem hoje. Os raios solares, deslizando dentro dessa atmosfera, inserindo-se em seu espaço, produzem um atrito que gera o que chamamos de “doenças”.

Tal fenômeno não é exclusivamente físico. Sua contraparte existe em outras dimensões do planeta, fazendo das enfermidades um fato bem concreto em três níveis de realidade: físico-etérico, astral ou emocional e mental pensante. Além da dimensão mental pensante, entretanto, esse desequilíbrio já foi transcendido pelas energias de planos mais sutis.

As enfermidades são, portanto, um fato planetário, e não apenas uma característica dos seres humanos ou dos seres de outros reinos da natureza, tais como o mineral, o vegetal e o animal. Assim, mesmo que os homens, conscientemente, deixassem de dar motivos para ficarem enfermos, mesmo que conseguissem modificar tantas condições desfavoráveis provocadas pelos maus hábitos de vida e mesmo que os demais seres tivessem sempre ambientes adequados para um viver saudável, continuariam sujeitos às doenças, por serem elas, como vimos, inerentes à própria atmosfera física e psíquica da Terra, por enquanto. Por atmosfera psíquica entendemos, neste estudo, a vibração do plano mental pensante e do plano astral ou emocional, que está em vias de ser purificado por fatos universais, que não são assunto deste livro.

As atuais forças lunares, sendo restos de um planeta que fracassou,<sup>1</sup> evocam um passado remotíssimo, marcado por lutas subjetivas e objetivas que, por fim, resultaram na situação presente: a Lua existindo como satélite da Terra e mantendo sobre esta algumas influências diretas, concretas, além de várias outras, indiretas e menos evidentes. Entre as visíveis, encontram-se as que produzem a oscilação das marés e o ritmo do crescimento e da vida das plantas; entre as influências menos palpáveis, pode-se citar a estimulação instintiva e emocional no homem, esse ser que já ultrapassou o estado irracional, mas que ainda não está liberto de comportar-se como aqueles que não pensam.

---

<sup>1</sup> Vide Glossário no final deste livro.

A presença das enfermidades é, portanto, uma realidade planetária que transcende o próprio homem. Essa situação será resolvida em um futuro mais ou menos próximo, a depender da influência benéfica que outras energias possam ter sobre a órbita física e psíquica da Terra. Tais energias, algumas das quais extraplanetárias, sempre estiveram presentes, mas intensificarão cada vez mais sua ação, dado o grau de necessidade de cura em que atualmente nos encontramos.

Neste momento cíclico, estrelas e planetas muito mais adiantados do que a Terra fazem incidir sobre nós sua irradiação especial e benéfica; e não só esses “logos” estelares e planetários estão fazendo tal trabalho criativo, mas também o estão os seres ou entidades de evolução superior que vivem e têm sua essência nas órbitas internas desses “logos”. Esses seres mantêm sua energia espiritual voltada para todos os níveis de consciência da Terra e alguns têm ação positiva sobre os próprios níveis humanos das criaturas.



Estamos considerando, neste estudo, o nível físico-e-térico como a primeira dimensão, o nível astral ou emocional como a segunda, o mental pensante como a terceira e o mental abstrato, onde temos consciência do eu superior, como a quarta. Além dessas, há a dimensão intuitiva, seguida da espiritual e de outras ainda mais elevadas. Essa classificação das diferentes dimensões de consciência está sendo mencionada aqui de modo propositadamente

facilitado. Certas fontes apresentam-na mais detalhada, levando em conta diversos subníveis vibratórios de cada um desses estados de ser.

A energia de inclusividade que anima o eu superior também está sendo especialmente ativada nesta época por uma energia semelhante a ela, oriunda do centro interno do Sol, o catalisador do sistema no qual o planeta Terra existe e tem o seu ser. Assim, com essa nova energização, os eus superiores estão produzindo nas personalidades dos homens uma revolução nunca antes verificada: cada indivíduo está se tornando capaz de manifestar consciência de grupo sem, entretanto, perder a própria integridade como unidade viva. Essa faceta da Consciência Única trará para a Terra uma nova situação, pois, como planeta, ela está também sendo estimulada por energias ainda mais potentes, vindas de outras áreas internas (e externas) do universo.

Conta-se hoje, portanto, de modo mais intenso, com a colaboração de outros seres espaciais, como, por exemplo, a dos planetas e das estrelas desta ou de outras galáxias. Os recursos internos de alguns corpos deste sistema solar já estão se exteriorizando. Há dentro de cada ser uma centelha essencial que corresponde ao Macrocosmo inteiro, sendo dele um reflexo; todavia, essa centelha de qualidade cósmica não poderia, sem o estímulo e a presença de energias maiores, manifestar-se ou atualizar-se, como começa agora a acontecer. Isso tanto é verdadeiro para um indivíduo de hoje como para o "logos" de um planeta com o grau de consciência igual ao da Terra.

É essa cooperação que está se tornando conhecida agora e que começa a ser exercida também por aqueles

que encontram, dentro da órbita terrestre, homens e mulheres que aspiram a servir ao mundo. Essa cooperação é reflexo da inclusividade cósmica onipotente e onipresente. As palavras humanas são pobres para descrever esses estados de inter-relacionamento, porque elas são fruto da atividade mental e, portanto, separatistas. Mesmo quando se usam palavras que têm conotação mais inclusiva, tais como "vida", "amor", "síntese", e outras que possam, porventura, tentar exprimir estados interiores, não se consegue transmitir com clareza o que se passa além dos níveis de percepção normalmente conhecidos. Muitas vezes, transmitir realidades subjetivas faz-se possível através de imagens significativas trazidas à nossa consciência. Nessas imagens a palavra não é necessária. Tentarei descrever uma experiência que tive na qual uma imagem que expressava uma realidade curou-me e levou-me a cooperar mais conscientemente com a evolução em geral.





## O SONHO DA FLOR

De diferentes modos pode a cura espiritual efetuar-se e, durante a minha vida, tive oportunidade de entrar em contato com alguns deles. Viajei por centros de energia para transformação planetária, a fim de fazer pesquisas, e passei também, enquanto dormia, por marcantes experiências, pois, como se sabe, verdadeiros processos terapêuticos podem acontecer durante o nosso sono. Além disso, pude conhecer a atividade contemplativa de um ser evoluído que, enquanto permanecia deitado em um sofá, ia conscientemente, como eu superior, aos mais distantes pontos da Terra, levado que era pelo próprio ritmo interior de trabalho. Onde sua vibração amorosa chegava, uma energia transformadora fazia-se presente, quase visível, sem que com isso houvesse qualquer interferência na liberdade de outros. Aqueles que estivessem abertos para a cura podiam experimentá-la onde quer que se encontrassem e quaisquer que fossem as condições de seu ambiente e situação vivencial.

A beleza de um processo de cura, que nada mais é do que a própria purificação da matéria, está no fato de a

essência da vida encontrar-se também no centro de cada átomo, de cada partícula. Essa essência, por muitos filósofos chamada de “divina”, é onipresente. Portanto, uma pessoa que cura não é propriamente o agente responsável pela cura: ela representa e catalisa aquilo que está em toda parte e dentro de cada um de nós. Mesmo sabendo disso teoricamente, e apesar de ter feito pesquisas e experiências, nunca havia eu vivenciado essa realidade. Participara de trabalhos de cura em um nível pouco material, mas não tivera ainda o conhecimento direto do que vinha a ser isso, até que me aconteceu o “sonho da flor”.

Minha mente vivia indagando se a cura era possível em qualquer ambiente e em qualquer situação; antes, porém, de eu receber esclarecimentos sobre isso, pus-me a lutar em demasia para que um certo ambiente, onde eu morava juntamente com um grupo, se liberasse de todos os compromissos que ainda tinha com os hábitos da vida comum, hábitos que a maioria das pessoas tem. Pouco antes de encaminhar-me para a sala onde fazíamos meditação grupal diariamente, quietei-me e tive um sonho.

Vi um pequeno vaso de plástico, muito branco, com uma plantinha que começava a florir. Gradualmente, o fundo neutro daquele quadro foi sendo transformado em um capacho, desses em que as pessoas limpam os sapatos antes de entrarem em casa; dele, e não mais do vasinho, saía agora a pequena planta, com sua florzinha brilhante. O capacho permaneceu em meu campo visual, mostrando que pode ser o solo onde uma flor é capaz de nascer.

Refletindo a respeito dessa imagem, pude compreender que é do exercício da nossa própria purificação e a partir das nossas limitações (representadas pelo capacho

que se usa para limpar os pés) que “cresce a flor” – e não a partir de uma situação externa de total pureza, pureza essa que não pode existir, ainda, sobre a face da Terra. Encontrar o equilíbrio entre a realidade concreta (o capacho) e a busca incessante e persistente de autoaperfeiçoamento, isso é o que se almeja. É necessário amar a si mesmo para poder sadiamente amar o próximo: um único amor, verdadeiro, sem autocomiseração, que acontece dentro de uma só Unidade que a tudo inclui.

Naquela mesma manhã, ao chegar ao refeitório comunitário, diante da mesa do desjejum provida de tudo o que era necessário para alimentar os corpos físicos ali presentes, experimentei uma gratidão profunda, que eu não sabia explicar por que surgira e nem a quem se dirigia. Tampouco sabia qualquer coisa sobre mim mesmo diante daquele sentimento. Ele vinha de dentro, através de um canal que fora aberto pela imagem sonhada. Ficara a abertura e nada mais era necessário. Tudo fora feito pela energia de cura. O sonho, com sua duração de poucos segundos, teve imensa repercussão interior e está presente enquanto escrevo estas linhas, tantos anos depois.

A partir dessa experiência, vi que não precisava mais sair em busca da cura, pois me foi mostrado que ela pode acontecer onde estamos e na situação em que nos encontramos. A tranquila expectativa na qual, se quisermos, podemos nos colocar, é a verdadeira situação que nos predispõe à cura. No meu caso, através dela ocorreu certa ampliação no trabalho que vinha sendo feito há algum tempo pelos meus corpos físico-etérico, emocional e mental, que se tornaram, daí por diante, mais sintonizados com a energia proveniente de um nível mais profundo do

meu ser e mais atentos a essa energia que deveria sempre estar à disposição de todos aqueles que eu contactava.

Processos como esse não são controláveis pela mente humana, e é bom que assim seja, pois, nem sempre, o eu consciente está preparado para saber o que se passa nos planos interiores da vida; o ritmo da energia de cura não deve ser perturbado pela curiosidade, pelo egoísmo, pelo julgamento, pela crítica, nem mesmo pela admiração devocional. Na maioria dos casos, quanto mais inconsciente for o processo de cura, melhor. Quanto mais esquecido de si próprio estiver o ego humano no momento do alinhamento do ser com as energias curativas, mais livremente podem elas descer para os níveis mental, emocional e físico-etérico do indivíduo.

Ilustrarei com um outro exemplo prático o aspecto elevado e inconsciente da cura. Durante um certo período em que desenvolvíamos determinado trabalho grupal, costumávamos receber pessoas individualmente para colóquios que visavam estimular o processo evolutivo daquelas que estivessem dispostas a assumi-lo. Em um domingo, surgiu para uma reunião alguém que estava subjetivamente sufocado pelos ressentimentos. Não conseguia falar de suas mágoas, tão fortes e profundas eram; e, dado que muita dor lhe provocavam, evitava referir-se a elas. Prestes a passar por uma crise de saúde física – que viria a ser um reflexo do que existia em seu mundo psíquico – aquele indivíduo foi, então, convidado por um de nós a comparecer ali novamente em outra data para uma conversa. Chegando o dia marcado, ele foi recebido por um dos participantes daquele grupo de trabalho que mais estava livre de ressentimentos, cuja vibração era, portanto,

bem diversa da sua. A conversa girou sobre assuntos vários, e não sobre os problemas que o atormentavam.

Assisti a esse colóquio e notei que o processo de cura que acabou por ocorrer foi vivenciado de modo inteiramente inconsciente. Logo à entrada, o indivíduo encontrara um ambiente interessante, com um belo aquário de fundo azul e peixes ornamentais de rara beleza, e fora recebido despreocupadamente, como se nada de grave estivesse acontecendo. Dali a cerca de uma hora, o encontro terminava, tendo sido tratados os mais variados assuntos sem que se houvesse aprofundado nenhum deles em especial.

Era, todavia, quase visível a energia que fora criada, como também a irradiação que vinha da pessoa que não sofria de mágoas próprias. Daí por diante, o indivíduo, prisioneiro que fora, partilhava o fato de que, inexplicavelmente, deixara de sofrer a tortura daqueles sentimentos obscuros. Segundo percebia, ele havia se liberado após aquele encontro tão simples.

Vê-se que transmitimos ao outro o que de fato somos dentro de nós mesmos. Se não temos mágoas, levamos aos outros uma energia de libertação que, subjetivamente, os ajude a se purificarem. Esse processo não é consciente e, por isso, poderá ser facilitado se não o contaminarmos com a mente racional

Percebi também, após essa experiência, quão abrangente é o movimento em um processo de cura. Éramos três reunidos para aquele trabalho e o indivíduo prisioneiro usufruiu do trabalho interno daqueles que estavam mais livres do que ele. Por uma misteriosa união, que se dá em níveis inconscientes, uns usufruem da situação interior de

outros. É como se, em certo sentido, a Fé trouxesse consigo créditos morais insondáveis. Se a tenho, posso irradiá-la e o outro, sendo assim estimulado, poderá vê-la emergindo em si próprio. No livro *A Energia dos raios em Nossa Vida*,<sup>2</sup> partilhei algumas ideias básicas sobre a Fé, energia típica do eu superior, vinda da quarta dimensão.



Em certos casos, para que a cura aconteça, é necessário que estejam juntos aquele que vai ser o instrumento da cura e aquele que precisa ser curado. Há circunstâncias em que é útil a presença de uma terceira pessoa, cuja energia, combinada com a de quem “cura” ou com a de quem quer ser liberto, pode ajudar. O lado imprevisto e misterioso da cura não se limita, porém, a fatos assim visíveis. Há exemplos nos quais o indivíduo é curado sem que o perceba: a alegria interior passa a estar presente em seu olhar e a carga de ansiedade deixa de existir em sua mente e em seu coração.

Para que a cura interior ocorra, nem sempre são necessários intermediários aqui na Terra como o foram no exemplo que citamos. Essencial é que construamos voluntariamente uma ponte de comunicação entre o nosso consciente e o núcleo de amor-sabedoria que habita dentro de nós, núcleo que é formado da energia inclusiva e sintética que predomina neste sistema solar e, portanto, no planeta em que vivemos. Essa energia, essência de cada

---

<sup>2</sup> Editora Pensamento, São Paulo, 1988.

ser, encontra-se no vórtice das forças evolutivas da quarta dimensão e representada em cada um de nós pelo eu superior. Tomamos conhecimento dela mais cedo ou mais tarde, em uma encarnação ou em outra, através, principalmente, da pura e simples aspiração por encontrá-la. Desejando manifestar esse amor que a tudo e a todos inclui, acabamos por reconhecê-lo dentro e fora de nós e, a partir de então, passamos a servir ao mundo e a estar administrados pelos aspectos superiores das mesmas leis que regem o nível humano do nosso ser.

Mesmo sem a ajuda palpável de intermediários, um indivíduo pode começar a construir essa ponte. A ajuda de que ele precisa encontra-se, principalmente, em níveis mais elevados de sua própria consciência, onde ele está unido aos demais homens, dado que o sistema solar se mantém integrado exatamente pela mesma força de coesão que existe entre todos os seres vivos que o habitam e entre todas as energias que o movem. Nos níveis de Consciência mais sutis aos quais nos referimos, nossos eus superiores são auxiliados a perceber quais são seus caminhos cósmicos através de indicações feitas por quem já os encontrou.

É como se percorrêssemos uma rota desconhecida, porém, cheia de sinais indicativos. Somos livres para segui-los ou não. Ora estão em níveis mais concretos aqui na Terra, ora em planos sutis desta mesma vida. Quem os segue caminha mais facilmente e quem não lhes dá importância alcança a meta, junto com a maioria, no final de grandes ciclos evolutivos do mundo. Todos, porém, chegam onde têm de chegar.

Um exemplo interessante pode ser dado como ilustração desse assunto. Conheci, certa vez, um ser altruísta



que mantinha uma espécie de curso filosófico para pessoas que estavam em busca de autoconhecimento. O grupo era pequeno, porém, fiel à sua meta interior. Seus membros estavam mais ou menos no mesmo nível de interesse pelo Espírito e sentiam-se perfeitamente à vontade fazendo juntos suas pesquisas subjetivas. Um dia, durante uma meditação, bateu à porta um indivíduo que procurava alguém. Como estava com o endereço errado, foi-lhe informado que aquele a quem ele procurava não morava ali – e ele, então, continuou sua peregrinação pelas ruas adjacentes.

Um dos presentes teve a percepção de que o indivíduo que batera à porta e que se havia ido era-lhe conhecido. O coordenador soube, então, interiormente, que se tratava de alguém que, outrora, fora componente daquele mesmo grupo. Há séculos atrás estavam todos juntos; alguns seguiram os sinais indicativos, mas ele não os havia seguido. Porém, ter batido à porta, embora por motivo diverso, era já um indício de que estava reencontrando o antigo caminho perdido.

Mais cedo ou mais tarde, todas as linhas convergem para o mesmo ponto. Ainda que até o presente momento não nos tenha sido dada a oportunidade de encontrar de novo aquele companheiro que se demorara mais em seus passos, sabemos que um dia isso acontecerá. Estaremos então todos – ele inclusive – muito mais experientes do que hoje.



Contatos positivos que tivemos em encarnações anteriores com pessoas evoluídas servem, quando presentemente as reencontramos no plano físico, como porta aberta para um sadio e elevado relacionamento. Nele, a energia de amor incondicional pode agir e um verdadeiro processo de cura pode estabelecer-se. A confiança desenvolvida em outras vidas nos predispõe a abrimo-nos ao atual curador que, irradiando sua força interior, estimula os mais puros núcleos do nosso ser.

Evidentemente, na cura sempre está presente a lei evolutiva e a energia das dimensões superiores não tem de ficar limitada ao processo normal do carma do indivíduo. Principalmente nesta época, estão acontecendo remanejamentos: a lei vale-se ao máximo da oportunidade de agir como energia curadora. Esse é um dos resultados do fluir dessa energia de síntese dos planos cósmicos para os níveis terrestres, que está acontecendo nos dias de hoje.



## O QUE É A CURA?

Havendo concordância entre a vontade profunda de um indivíduo e a vontade superficial do seu eu consciente, a cura pode operar-se. Ao harmonizar a personalidade com a própria VIDA, que é a sua essência interior, a cura é processada e seus efeitos tornam-se visíveis nos planos físico-etérico, emocional e mental – seja instantaneamente, seja a médio ou a longo prazo. Portanto, não se pode dizer de maneira precisa que um indivíduo cure outro, mas sim que cada qual cura a si próprio na medida em que traz essa união em si mesmo. Aquele a quem chamamos de curador é apenas um intermediário para que certa energia incida sobre aquele que será curado, ajudando-o a tomar a decisão de integrar-se. Esse é, na verdade, o aspecto da cura que mais diz respeito ao tema deste livro. Outros aspectos serão abordados em livros seguintes.

A vida, quando não inclui a busca dessa união entre a nossa vontade consciente e a nossa vontade profunda, leva naturalmente à decrepitude e às doenças. Por isso, qualquer processo terapêutico, para agir de fato, deveria incluir o trabalho fundamental de o "paciente" procurar

VER em que pontos sua vontade pessoal precisa harmonizar-se com a vontade dos níveis supramentais do seu ser.

Se essa união não é buscada, o eu superior, logo após a metade do tempo reservado à encarnação, vai se retirando dos níveis externos da vida para concentrar-se, preferencialmente, nas suas realidades internas. O reflexo exterior disso é a personalidade passar a sentir-se incompleta, sozinha, insegura e até mesmo medrosa. Quando tal processo está em ato, caso a pessoa não tenha condições de rever suas próprias atitudes e reações sob essa luz, podemos apenas ajudá-la a manter-se em paz e em contato com os valores morais, afetivos e intelectuais que tenha conseguido desenvolver até então. Esse é o caso daqueles que, fisicamente idosos, se envolvem com ressentimentos ou com situações deprimentes antigas. Mesmo estando já entregues a esse estado, podem ser estimulados a manterem vivos valores conquistados pois, dessa forma, não se abandonarão por inteiro a um processo degenerativo.



Todo terapeuta que busca ajudar alguém a estabelecer o contato entre os dois aspectos opostos da energia da vontade (a vontade pessoal e a vontade do eu profundo) pode tornar-se um curador. Mas, para sê-lo verdadeiramente, no sentido amplo e espiritual desse termo, precisa estar – ele próprio – com essa união feita em si mesmo, pelo menos até certo grau. É à medida que realiza o trabalho de harmonia em si mesmo que se torna capaz de ajudar os outros a se harmonizarem. Cada homem irra-

dia o que de fato é, e essa irradiação, quando atinge certo grau de qualidade, torna-se benéfica e curativa. Toda alma (ou eu superior) liberada de apegos é transmissora natural dessa energia transformadora.

Conheci alguém que, buscando tornar-se um servidor do mundo, vivenciou uma cura claramente efetuada através da união dos aspectos da energia da vontade. Chamava-se Binah. Era uma mulher que tinha nome de anjo. Havia mergulhado em profundas preocupações e, concomitantemente, surgiu-lhe no corpo físico um processo infeccioso e, no trabalho diário, uma grande crise vivencial. Ocupava há quase trinta anos uma função administrativa numa instituição religiosa ortodoxa e dogmática quando esses conflitos interiores começaram a incomodá-la. O eu superior havia terminado o seu ciclo de aprendizagem junto ao ambiente em que ela vivia e junto ao grupo humano do qual ela fizera parte até então e estava agora pronto para dar uma contribuição maior ao processo da cura planetária, pois os eus superiores vão gradualmente ampliando sua visão da própria tarefa na Terra ou em outros pontos da galáxia. Naquele período em que Binah vivia o final de importante fase da sua caminhada, surgiam no planeta núcleos de forças conflitantes e um apelo interno era feito a todos os indivíduos para que se doassem ao plano evolutivo na proporção que lhes fosse possível. Binah percebia esse apelo interior, e começaram a surgir em Sua mente aquelas preocupações aparentemente sem causa. Teve, então, um sonho no qual enxurradas de lama corriam pelos ambientes da entidade onde morava. Tudo era levado. A sensação de Binah, no plano em que o sonho passava, era a de que, se não fosse embora dali, também seria levada pela lama.

Depois desse sonho, tudo ficara claro para ela. Teria em seguida de viver o processo do desaparego, pois, durante muito tempo, haviam sido criados laços humanos, alguns deles fortes. Restos de dogmatismo ainda atuantes em sua personalidade também contribuía para que sua remoção física daquele local não fosse fácil. Enquanto Binah se abria cada vez mais para o Centro profundo do seu ser, a infecção no corpo físico passava a estar sob o controle dos médicos, os mesmos que antes afirmavam ser ela irreversível e sem cura. Mais tarde, quando ficou finalmente claro que ela deveria juntar-se a um novo trabalho grupal altruísta, suas antigas companheiras argumentaram: como iria Binah abandonar aquela instituição que lhe dava segurança e amparo, para aventurar-se a participar de um grupo idealista, mas que não apresentava garantia alguma de continuidade, de persistência, ou mesmo de estar no caminho certo? Não seria aquele estado infeccioso um sinal de que deveria ficar quieta e permanecer no hábito protetor do seu conhecido ambiente de trabalho e de ascese?

Binah continuava se abrindo para o centro de sua própria consciência e, obedientemente, passava pelas crises psicológicas do seu corpo emocional. E também, como era inevitável, prosseguia seu tratamento de saúde que, segundo os médicos, deveria acompanhá-la até o final da encarnação. A um dado momento, as crises chegaram ao auge; uma operação fazia-se necessária e o conflito interior se intensificou. Binah retirou-se da entidade e viajou para um novo habitat, que pouca ou nenhuma impressão de segurança exterior lhe oferecia. Amparada por uma certeza que não sabia de onde vinha e, lembrando-se do sonho das enxurradas de lama, chegou à peguena locali-

dade do interior onde a nova fase do seu processo espiritual e humano iria ter início.

Aos poucos o tratamento de saúde deixou de ser necessário e, alguns meses depois, Binah atingia o apogeu de sua capacidade física. Fez uma nova consulta com um dos médicos que a acompanhara anteriormente e este não pôde compreender como aquela cura havia acontecido. Binah explicou-lhe que houvera uma unificação da vontade profunda com o ritmo e a forma da vida exterior, mas esse não era assunto que pudesse perdurar muito nas conversas, dado que o verdadeiro processo era por demais secreto e inconsciente para ser tratado assim. Na realidade, nada havia a compreender, somente a viver, como fazem os lírios do campo e os pássaros do céu.

Várias experiências interiores e exteriores levaram Binah a treinar o desaparego. Em seu novo ambiente, aprendeu, na prática, que o trabalho feito em favor da humanidade e das criaturas em geral é para ser ofertado à Vida Única, e não diretamente aos homens ou às ideias. Os comentários críticos daqueles que não a compreendiam levaram-na a passar por provas definitivas em seu novo ciclo de vida, e sua personalidade teve a chance de crescer em silêncio, quase sempre sem ter a quem recorrer para alívio. Assim, não teve outro caminho senão o da oração, o do silêncio interior, o da abertura para o centro da própria consciência. Sua visão interior se ampliou e ela percebeu, a partir de uma nova atitude, o quanto o planeta necessitava de cura. Via as limitações terrenas se refletirem em todas as pessoas, das mais simples às mais evoluídas, que também viviam ali em seu ambiente de provas. A necessidade geral de alinhamento da personalidade com níveis mais elevados



de consciência tornou-se clara, e Binah, alcançando certa maturidade psicológica, atirou-se decididamente ao serviço altruísta, a começar pela ajuda que passou a prestar àqueles que não podiam, ainda, compreender o seu processo mais íntimo.

É preciso deixar explícito, neste relato, que ela mantinha um comportamento de aceitação de tudo o que se passava, sem acreditar, no entanto, que aquele estágio fosse fixo. Ela sabia que algo iria mudar, ou melhor, que algo estava em contínua mutação por todo o planeta. A própria incompreensão daqueles que julgavam conhecê-la, tendo apenas como base o seu aspecto exterior de antigo membro de uma entidade dogmática e desatualizada, um dia iria passar por uma metamorfose.

Hoje a infecção não a incomoda mais e Binah continua no trabalho que corresponde à sua vontade profunda. Aprendeu, com o tempo, que os locais físicos em que possa estar têm importância secundária quando a irradiação da alma flui livremente por tudo o que está em torno.

## DE ONDE PROVÊM AS DOENÇAS

Antigamente, se dizia que as doenças eram enviadas por Deus para castigo dos pecadores. Séculos depois, modificou-se essa ideia e o "diabo", criatura má, passou a ser quem as trazia. Depois disso, os pesquisadores descobriram os vírus e as bactérias e a estes foram, então, atribuídas as causas das enfermidades. Mais recentemente, quando começaram a surgir escolas de psicologia, certas doenças passaram a ser consideradas produto ou somatização das reações e dos estados psíquicos do homem. Assim, ideias e pesquisas sobre o assunto foram evoluindo e, por certo, não estacionaram aí.

Quando o apelo interior da humanidade por maior expansão de consciência se tornou suficientemente forte para atrair novos esclarecimentos sobre a saúde e a doença, ela pôde receber conhecimento mais amplo. Seres que trabalham nas dimensões interiores do planeta lho puderam transmitir através de uma espécie de telepatia que não se limita ao âmbito mental. Essa telepatia superior consiste num contato consciente que a alma do homem estabelece com o núcleo interior de um ser ainda mais evoluído do

que ele, de onde recebe ensinamentos. Além disso, a aprendizagem por vias subjetivas também pôde ser feita através da "leitura" daquilo que está impresso nas camadas do éter cósmico, camadas sutis que envolvem a Terra e que contêm toda e qualquer informação. Através desse acervo, percebe-se pelos sentidos interiores que o atrito provocado na atmosfera terrestre pelas forças construtivas que vêm através dos raios solares produz as doenças no planeta e na maioria dos reinos nele existentes. Isso é causado não pelas forças positivas em si, mas pela própria condição impura da atmosfera terrestre, que reage à sua passagem, como vimos.

A presença das enfermidades, como já foi dito, é própria dos níveis de consciência físico-etérico, emocional e mental – não existe além deles. É nesses três planos vulneráveis que também está localizada a parte pessoal da nossa consciência. Na verdade, o homem como um todo é emanção da Mente Única, que se manifesta sob vários aspectos, e a personalidade humana é apenas um deles. Sempre que o pensamento e a energia estejam centrados nas características mais materiais do ser, enfocando de modo exclusivo assuntos da personalidade, o indivíduo está mais sujeito às doenças, dado que é exatamente nessa área que elas existem. “Um homem é o que ele pensa”, diz certa lei. Se polariza sua atenção apenas no lado físico, emocional e mental da própria vida, torna-se ainda mais suscetível à condição doentia dos níveis terrestres.

O nosso subconsciente (que é o concentrado de nossas experiências passadas) recebe toda a impressão do que pensamos e sentimos. As camadas psíquicas (planos mental e emocional) e as camadas densas (planos etérico e físico) do planeta também recebem todas as nossas emanções. Tan-

to o subconsciente como essas camadas reagem, então, segundo o estímulo que lhes enviamos. Se, portanto, alguém, confirma em si mesmo, com sua atitude, somente a sua aparência humana, está, sem perceber, se abrindo à possibilidade de ficar enfermo. Para estar relativamente livre dessa condição de desarmonia é necessário que aprenda a permanecer estável na ideia de que a maior parte de seu ser se encontra em níveis supramentais, e que lhe cabe tomar consciência disso de maneira cada vez mais clara.

Por longos períodos de tempo em que se desenvolvia a civilização terrestre atual, o homem habituou-se a identificar-se com os aspectos densos e pessoais do seu ser, sem saber que, com isso, polarizava sua atenção nos níveis em que ocorre o atrito entre as forças construtivas solares e a atmosfera terrestre contaminada pelas forças lunares. Seguindo no passado essa tendência (que nos dias de hoje está rapidamente declinando), os eus superiores estiveram mais receptivos à realidade do mundo concreto do que ativos em outras dimensões. Ainda estão vivos em nossa memória os ensinamentos típicos de épocas passadas como, por exemplo, as doutrinas emanadas de religiões organizadas que enfatizavam a imperfeição e as limitações do homem, reforçando assim sua identificação com os níveis onde a doença existe.

A propaganda de remédios, a descrição pormenorizada (e nem sempre necessária) dos aspectos das doenças, os costumes alimentares retrógrados, a ansiedade produzida pelo hábito da concorrência e da competição e o desejo canalizado para coisas da matéria mais densa, levaram-nos a uma identificação progressiva com as áreas enfermas do planeta. Atualmente, os poderes superiores que existem dentro

do homem estão sendo reconhecidos por ele e a progressiva concentração de sua mente nas dimensões supramentais lhe propiciará certa imunidade, desde que ele persista em seu trabalho de colocar sua personalidade em alinhamento com a vontade superior. Tal trabalho nada mais é que a contínua atenção em manter-se coerente (nas ações, sentimentos e pensamentos) com a meta espiritual escolhida.

Quem assume esse processo precisa saber de um ponto básico e essencial: o antagonismo com a enfermidade reforça o desequilíbrio e o perpetua. Fomos educados para “combater” as moléstias e para julgá-las sempre nocivas e, por isso, não nos damos conta de outros aspectos que possam ter. Na realidade, elas nos estão sempre demonstrando que há algum ponto a ser transformado em nossa vida e atitude.



Segundo a medicina do futuro, medicina ainda esotérica sob vários ângulos, a enfermidade indica a existência de uma desarmonia entre a forma exterior do indivíduo (sua vontade pessoal) e a sua vida interior (sua vontade profunda). Portanto, como já vimos, a busca da harmonia entre esses dois aspectos da vontade é o caminho para que a enfermidade deixe de ser necessária, individualmente considerada; restariam aos seres as enfermidades “planetárias”. Em todos os casos, a agressão pura e simples ao estado doentio pode contribuir para que ele persista e, mesmo removido temporariamente, irá retornar à mesma área em que antes surgiu, ou a uma outra. Para efetuar a cura, todo e qualquer uso de recursos externos ao próprio homem é paliativo, pois

só tem verdadeira utilidade quando o trabalho de aprimoramento e transformação do caráter e da atitude é paralelamente efetivado. Enfim, técnicas terapêuticas externas como as atualmente empregadas, ainda que utilíssimas e positivas no trato de uma enfermidade, não passam de instrumentos e, como tal, tornam-se ineficazes quando a verdadeira causa não é removida subjetiva e objetivamente.

Em um próximo futuro, a medicina e a psicologia trabalharão juntas. A primeira empregará técnicas que podem agir tanto sobre o corpo físico e etérico como sobre corpos mais sutis. Serão empregados medicamentos, cores, sons, ritmos, usados com o conhecimento sobre as energias dos Raios e, em raros casos, a cirurgia no plano físico. A segunda empregará técnicas para o esclarecimento e dissolução da ignorância e ajudará o indivíduo a alinhar os corpos de sua personalidade com o centro interior do seu ser, o eu superior. Não só essas técnicas serão normais, mas também outras, usadas nas demais dimensões em que o homem existe.

Para servirem como catalisadores dos processos de cura e crescimento interior e como auxiliares na remoção da verdadeira causa da enfermidade, tanto o médico como o psicólogo do futuro serão, mais do que técnicos, personalidades alinhadas e potentes canais transmissores da energia superior. Pode haver, nos níveis sutis, seres ou grupos de seres trabalhando em uníssono com os terapeutas do plano físico, mas não estamos aqui nos referindo a esses processos, que serão objeto de um outro livro.



Apesar de determinadas doenças terem seu início no decorrer da própria encarnação em que se manifestam, muitas delas foram geradas ANTES do nascimento físico. Nós mesmos, como almas, as escolhemos como meio de purgação de antigos desequilíbrios ou como meio de fortalecimento e desenvolvimento de certas qualidades que de outro modo não emergiriam. Escolhemos nossas enfermidades com o mais profundo poder de decisão e, por esse motivo, é inútil querermos depois combatê-las às cegas. Isso não quer dizer que as doenças sejam indispensáveis à evolução do homem: pelo contrário, elas são um mal, ainda que, por enquanto, necessário.

Há certas correntes de pensamento que admitem que estaríamos geneticamente programados para viver nesta Terra cerca de cento e cinquenta anos (isso dentro do ATUAL código genético), e podemos facilmente compartilhar desta ideia na medida em que – refinando nossa capacidade de percepção – reconhecemos esse potencial em nosso próprio corpo físico. Três fatores impedem, entretanto, e há muito parecem impedir, que permaneçamos em encarnação o quanto nos seria possível: a alimentação inadequada de dezenas de gerações através dos séculos, os tóxicos absorvidos por diferentes vias (físico-etéricas, emocionais e mentais) e o estado de ansiedade ao qual a vida voltada para valores corriqueiros dá permanente estímulo. Assim, muito trabalho há para ser feito em favor da saúde antes que possamos atingir nossa máxima longevidade e vigor físico. Sabe-se, porém, que faz parte do Plano Evolutivo que o homem se torne completamente são num ciclo futuro da Terra, assim como ele o é em outros planetas e estrelas desta ou de outras galáxias (referimo-nos tanto a locais físicos como a dimensões mais sutis de vida).

## FUNÇÕES PROFUNDAS DAS DOENÇAS

Quando se aproxima o momento de nossa desencarnação, todos temos a oportunidade de ver, sintetizada em um só quadro, a sequência de acontecimentos que constituíram a encarnação que está findando. Explicações detalhadas sobre isso já foram dadas em meu livro anterior, *A Morte Sem Medo e Sem Culpa*<sup>3</sup>. Esse quadro nos faz ver, pela primeira vez, a verdadeira qualidade de tudo o que acabamos de viver. Enquanto encarnados, circundados por envoltórios físico-etéricos, emocionais e mentais, não podemos perceber com clareza que consequências os nossos atos, pensamentos e sentimentos acarretam. Nesse estado derradeiro, entretanto, últimos instantes em que estamos ligados ao cérebro físico, recapitulamos a vida de forma sintética e com toda a precisão, sem máscaras ou atenuações. É uma grande oportunidade para o crescimento da consciência; nesse momento, o ser humano percebe que não há mais tempo, naquela encarnação, para retificações. Passa para outra dimensão, levando consigo uma ideia fortemente energizada por essa experiência.

---

<sup>3</sup> Editora Pensamento, São Paulo, 1988.



É principalmente entre um nascimento e outro que o homem reflete e medita sobre seus atos, sentimentos e pensamentos pregressos e propõe-se, sendo um eu superior já de certa evolução, a equilibrar as desarmonias que tenham sido provocadas na encarnação recém-terminada. Toma, então, a partir daí, importantes decisões que, contudo, se mantêm claras apenas enquanto ele está fora dos corpos terrenos. Os novos veículos (o físico-etérico com o novo cérebro, o emocional ou astral com os novos sentimentos e o mental com os novos pensamentos) não trazem a memória do que se passou em sua vida anterior nem as decisões tomadas pelo indivíduo nos níveis superiores de sua consciência. Assim sendo, os propósitos firmados entre uma encarnação e outra não são, de modo natural, parte dos novos corpos. Na maioria dos casos, o indivíduo, ao reencarnar, não tem mais a ideia consciente do que veio realmente fazer na Terra.

Impulsionado pela conscientização nos últimos instantes de sua encarnação passada, o eu superior busca, como dissemos, oportunidades para reequilibrar as ações anteriores do eu consciente. Um dos processos através dos quais ele pode fazer isso são as enfermidades que previamente programa. Através delas, o eu consciente vê-se na contingência de desenvolver certas forças que, de outro modo, não desenvolveria. Não são, porém, forças para luta, mas sim para estar diante de situações reequilibradoras. Um indivíduo que tenha furtado, por exemplo, pode renascer com uma enfermidade mais ou menos crônica nas mãos, e o esforço que faz para tratá-la ou para conviver pacientemente com ela pode produzir, no equilíbrio geral do seu ser, uma compensação com respeito à ação

antiga, em que ele usara de forças contrárias às que estão sendo desenvolvidas agora. Para mitigar certas dores, para suportar certos incômodos, ele terá de apelar para energias que vêm de dentro de si mesmo – e isso representa um progresso em relação ao ponto evolutivo anterior, quando nenhum esforço especial fora feito.

Se, em uma encarnação anterior, o homem desenvolveu um comportamento egoísta, por exemplo, que meios diretos teria o eu superior de levá-lo a equilibrar esse fato? Eventualmente, um estado de debilidade física ajudaria a nova personalidade a descentralizar a força supérflua que acumulou, produzindo, assim, uma situação geral contrária àquela egoísta do passado.

Se a mentira foi uma norma em certa encarnação, como poderia o eu superior levar o indivíduo a desenvolver energia contrária a toda a trama gerada pela falsidade? Um dos caminhos seriam os estados de anemia e outros desse gênero. Através deles, a personalidade passaria a procurar modos verdadeiros de energizar-se.

Igualmente, a inconstância e a superficialidade podem ser equilibradas através de órgãos físicos malformados; calúnias proferidas podem ser restauradas através de defeitos físicos mais ou menos dolorosos, talvez congênitos; excessiva confiança nas forças do ego humano pode ser sanada através da contração da malária ou de outros tipos de doenças febris. Paixões, principalmente as sexuais, redundam quase sempre em moléstias infecciosas, mais ou menos graves, segundo o grau de desejo desenvolvido, e a sensualidade sem controle pode ser corrigida por pneumonia. Tudo isso pode acontecer em encarnação futura ou na presente, dependendo do ritmo que o eu interior quer

e pode imprimir sobre o processo de purificação e de harmonização do ser. Não sendo muito remoto o ato que deu origem à necessidade de reequilíbrio, o corpo astral-emocional do indivíduo pode guardar a memória da "decisão-interior" e pode fazer pressão sobre o corpo físico, propiciando, assim, o aparecimento de certas doenças.

Quando se trata de transformar um passado que já caiu no esquecimento, mas que continua depositado nas mais profundas camadas do subconsciente, vêm as neuroses, as neurastenias e alguns casos de histeria: formas que a Natureza encontra para dissolver no homem resquícios indefiníveis daquilo que não lhe é mais útil nem atual. Há, porém, acontecimentos que vão ficando em arquivo, pois nem sempre experiências purificadoras ou harmonizantes podem, de uma só vez, ser programadas em grande número e na mesma encarnação.

O hábito de encerrar-se em si mesmo e de não se comunicar suficientemente com o mundo exterior e com os outros seres, pode ser equilibrado pelo sarampo, talvez contraído em idade física já avançada. Em geral, esta e outras doenças surgem, contudo, logo nos primeiros anos de vida, para que o indivíduo se libere o quanto antes de alguns desequilíbrios básicos. Através delas, são retiradas da nova personalidade tendências consideradas indesejadas e desatualizadas pelo eu interior reencarnante. Elementos hereditários que ele não quer aceitar ou aos quais não pode adaptar-se, por não servirem à sua programação, são expulsos do corpo físico, principalmente, pela ação das febres infantis.

Enquanto uma febre queima as substâncias indesejáveis presentes nos novos corpos, tanto nos físicos como nos sutis, o indivíduo é ajudado a superar a tendência de

desejar as coisas materiais e supérfluas e a dissolver algumas ilusões que normalmente tem com a forma física, com o sentimento e com o pensamento concreto. As "realidades" desses níveis mais conhecidos da vida nada são em vista da REALIDADE de que o eu interior começa a tornar-se lúcido. Não fossem tais recursos, como faria ele para efetuar, dentro da personalidade ainda inconsciente de fatos mais amplos, a remoção de inutilidades e a transformação de desarmonias?



Desse ponto de vista, o objetivo de uma enfermidade é, em principio, o aperfeiçoamento do próprio homem. Como já dissemos, antes de nascer, ele consegue ver claro sua meta evolutiva e programa acontecimentos que proporcionarão os recursos para que certas circunstâncias se deem nos planos físico e psíquico no decorrer daquela encarnação. Como esse programa é traçado pelo eu superior, apoiado nas forças que carmicamente estarão disponíveis, sempre se leva em conta o grau de vigor do indivíduo. Por isso, nunca acontece de uma prova, no caso uma enfermidade, ser maior do que a capacidade do indivíduo de suportá-la. É o fato de não aceitá-la e de ele reagir diante das evidências que coloca mais peso sobre a situação, tornando-a, muitas vezes, insuportável. Isso é válido inclusive no que se refere à dor física, como veremos mais adiante.

Ao passar por uma enfermidade, se souber trabalhá-la e trabalhar-se a si mesmo através dela, o homem adquire forças que substituirão aquelas que anteriormente

tinha e que eram insuficientes para o grau de desenvolvimento almejado pela sua supraconsciência. Às vezes, esse trabalho pode ser feito na mesma encarnação em que surgiu a enfermidade, e o novo potencial pode emergir a curto prazo; outras vezes, o campo é preparado através de experiências mais ou menos dolorosas e longas, e os resultados só vão manifestar-se em uma ocasião futura.



O processo de nosso desenvolvimento e evolução obedece a ritmos ordenados. Alguns deles são individuais e outros grupais, nacionais, planetários ou cósmicos. Por isso, a libertação de um potencial após a purificação de resquícios do passado se dá quando chega, para o indivíduo, o momento oportuno, mas pode acontecer também que um potencial já livre de obstáculos permaneça reservado para algum ciclo de caráter mais amplo. O indivíduo aguarda, então, oportunidades de servir em um âmbito maior e espera que as circunstâncias para isso não estejam prontas apenas em si mesmo.

Eis por que, muitas vezes, seria inútil quereremos prolongar nossa encarnação além do tempo necessário e previsto, inseridos que estamos, sempre, em ciclos que envolvem movimentos maiores ou menores, a depender da força de nosso potencial: precisamos estar disponíveis no correto momento grupal, astrológico e planetário em que esse potencial for de maior benefício.

Durante as provas, o sofrimento pode ser aumentado quando os pensamentos se prendem ao corpo físico e

os sentimentos aos desejos do corpo emocional. Havendo relutância em abandonar esses desejos, ou demorando-se demais a mente sobre os assuntos tipicamente físicos, o sofrimento recrudescer. Como veremos, o corpo físico tem uma consciência própria e, na maior parte dos casos, não necessita que interfiramos nela. A consciência do corpo físico, quando desenvolvida, sabe melhor do que a mente humana o que fazer e como agir. Qualquer força de pensamento que, voluntariamente, lhe dirigamos pode perturbar-lhe a ação, fazendo-a, assim, recolher-se ou acomodar-se a receber ordens mentais em vez de passar por um processo de crescente desenvolvimento.

Uma pessoa cujo corpo físico esteja condicionado por ideias mentais, mesmo que provenientes do seu ocupante, certamente o terá doente. A mente conhece apenas o que diz respeito às suas vivências anteriores; mas a consciência do físico, além de ter a experiência passada, está desenvolvendo nesta época (entre outras coisas) a capacidade de liberar a substância-luz presente em cada célula. A intuição que essa consciência deverá ir adquirindo precisará crescer para que ela mesma se eleve. Ter fé na realização dessa possibilidade e permitir que ela desabroche é uma das funções do espírito humano em sua vida sobre a Terra.



## O RELACIONAMENTO DO HOMEM COM OS SEUS CORPOS

O homem vive nas dimensões física, etérica, emocional e mental quando é seu propósito exteriorizar-se e, para isso, se reveste da matéria própria de cada uma delas. É, porém, um ser essencialmente cósmico e sua existência pode ser totalmente plena fora das dimensões referidas, desde que ele não tenha mais laços formados pelo desejo nem experiências a serem feitas na Terra. Habita também outros corpos, sutis, que funcionam em níveis mais profundos (do mental abstrato ao cósmico) sem que, para isso, necessite dos corpos mais densos acima citados. Ainda assim, estes são utilizados sempre que, em certos momentos de sua vida, o processo encarnatório faça parte do programa de seu Espírito.

Estudaremos aqui apenas o relacionamento do homem com esses corpos mais densos que utiliza (o físico, o etérico, o emocional e o mental) e que são aperfeiçoados no decorrer das encarnações, já que precisam tornar-se cada vez mais adequados aos propósitos de sua supraconsciência. Sempre que essa meta é conseguida em certa



proporção, o eu superior (reflexo do Homem cósmico no plano mental abstrato) desencarna, e todos esses seus veículos temporários se desintegram. A chamada "morte" é, portanto, um fato não apenas natural mas também desejável quando chega o momento de o eu superior retirar-se para níveis vibratórios situados além do mental pensante. Esse processo é pormenorizadamente descrito em *A Morte Sem Medo e Sem Culpa*.

Conscientemente estamos nos referindo ao homem e aos seus diferentes corpos, apesar de haver algumas tendências modernas de pensamento que, para facilitarem a compreensão desse assunto, negam a realidade de subdivisões no homem e procuram levá-lo a considerar-se uma unidade. Isso é coerente, de certa forma, com um dos aspectos do signo de Aquário, a energia de síntese, e pode ser útil para alguns temperamentos, mas não para todos. Mesmo sob a influência aquariana desta época, necessitamos compreender o mecanismo do que é trabalhado em nosso ser e em nossa realidade mental cotidiana.

O que, na verdade, se passa é que o homem vai atingindo estágios cada vez mais avançados de evolução e, assim, seus corpos densos são atraídos para estados de consciência sutis até que possam ser absorvidos por uma mente mais ampla, por áreas mais profundas do seu ser. A partir daí, não há mais razões para encarnações sobre a Terra. Assim, no decorrer desse processo de utilização progressiva, o homem vai REALMENTE sintetizando em uma unidade os seus aspectos exteriores aparentes em sua Vida interior essencial. Para indivíduos que atingiram estágios avançados desse processo, as subdivisões, de fato, deixam de existir, mas, para aqueles de evolução média e que ainda

necessitem encarnar, a realidade de todos os seus corpos e de cada um em particular precisa estar bem presente, pois eles têm como trabalho principal a purificação desses veículos enquanto estão encarnados.

Deve-se aqui entender por purificação a busca de sintonização dos corpos da personalidade com o Infinito Único, alinhamento que se faz gradualmente, com paciência e lucidez, sem arroubos de entusiasmo que denotariam uma decisão ainda superficial de realizá-lo. A calma, o discernimento e a quietude são sinais visíveis de que o homem realmente assumiu esse processo e, partir de então, não é mais possível que retorne à ignorância de antes.



O que nos interessa neste estudo é o corpo mental do homem, corpo que é parte e prolongamento da Mente Maior e que possibilita ao eu consciente do indivíduo captar ideias e planos mais amplos, livres dos condicionamentos grosseiros e dos sentidos comumente conhecidos. Através do seu corpo mental, o homem constrói "formas-pensamento" que, sendo positivas, mantêm-no em estado saudável e, sendo negativas, ligam-no ao conflito existente entre as forças evolutivas e as que se opõem à evolução. Portanto, é a atividade mental que situa sua consciência dentro do vasto campo de forças que fazem parte da vida.

Vai-se adquirindo, com o tempo, a habilidade de elevar os desejos para objetivos cada vez menos densos e mais evolutivos, e isso acarreta o controle da mente, controle que nada tem a ver com a paralisação do fluxo de pen-

samentos, mas que trata, entretanto, do aperfeiçoamento da sua qualidade. As formas que os pensamentos tomam no plano mental atraem situações que, se positivas para o homem, são oportunidades de ele servir em escala cada vez mais ampla: servirá primeiro às pessoas ligadas a ele através de antigos laços cármicos de diversas qualidades; servirá em seguida a um grupo e, depois, à humanidade e ao planeta. Por fim, em estágios mais adiantados, passa a servir conscientemente ao sistema solar e à galáxia.

O eu superior, que tem sua vida no nível mental abstrato e não no corpo mental concreto de que estávamos tratando, veste-se desse material corporal pensante a cada encarnação, para, através dele, criar formas positivas no oceano da Mente Maior. A personalidade humana, com o tempo, compreende a verdadeira função da própria mente, dando início, assim, à sua atuação adulta.

Algumas disciplinas desatualizadas insistem ainda em técnicas que levam a condicionar o pensamento, com o objetivo de conseguir o aquietamento da mente e seu consequente alinhamento com o eu superior. Tais processos artificiais levam-nos hoje, no entanto, a uma espécie de auto-hipnose que faz com que creamos que nossa mente já está tranqüila. Na realidade, todo o processo imposto a partir do exterior pode impelir para o subconsciente os conflitos que o homem porventura tenha em sua vida exterior. Em vez dessas técnicas, propõe-se àqueles que desejam disciplinar-se uma concentração generalizada que os leve a ficar atentos ao momento presente. Se tal atenção é mantida sem tensões e se todo pensamento que passa é notado sem ser objeto de críticas, sem julgamentos nem autopunições, a mente acaba por acalmar-se. A elevação

do pensamento corriqueiro também é necessária, pois, através dela, a mente concreta se sutiliza, permitindo que um campo mais receptivo para ideias superiores seja cultivado. Toda essa prática ocupa o tempo integral da vida cotidiana do homem e não apenas, períodos especialmente reservados para exercícios. Qualquer um que, em sua presente etapa evolutiva, já tenha desenvolvido o próprio corpo mental, sabe desses fatos, mas, à maioria, falta ainda pôr em prática esse modo de viver.

Para efeito deste estudo, as indicações acima são suficientes.



O corpo emocional (ou astral), por sua vez, também é instrumento para o trabalho do eu superior nos níveis terrestres. É como um refletor que toma a forma e a coloração que lhe são impressas pela qualidade dos desejos do homem e pelo ambiente psíquico em que ele esteja. Cada desejo do emocional coletivo influencia esse corpo e todo som o faz vibrar, podendo tornar seus estados mais ou menos positivos.

No futuro, o som será usado com finalidade terapêutica. Sua utilização visará não propriamente a cura de males do corpo físico, mas, principalmente, a transformação do corpo astral. Algumas experiências já podem ser feitas nesse sentido. Há trechos de compositores clássicos, por exemplo, que são bem adequados, enquanto não surge a nova música. Por outro lado, quando o tratamento do corpo emocional é feito em níveis subjetivos ou em outras di-

mensões, o processo usado varia com as energias presentes, levando-se em conta as necessidades. Trata-se, aí, de processos na antimatéria.

O emocional pode também receber impressões que vêm dos níveis superiores para ele, podendo até manifestar sentimentos do eu superior, que são impessoais. Assim, da mesma forma como é capaz de refletir o ambiente, pode também conseguir espelhar e vibração espiritual. Para chegar a isso, no entanto, precisa ser treinado, reeducado e harmonizado, o que se faz através da elevação dos desejos. Essa elevação pode ser habilmente conduzida pelo homem partindo dos motivos mais densos para alcançar os mais sutis e universais; e também pode ser feita através dos momentos de quietude cultivados mesmo em circunstâncias pouco propícias e a despeito da opinião desfavorável que as pessoas que o circundam possam vir a ter.

Outra forma de transformar o corpo emocional é entregá-lo conscientemente, antes de adormecer, ao eu superior. Poderá, assim, ser conduzido a viver processos de restauração e de aperfeiçoamento enquanto o corpo físico estiver dormindo. Hoje, esse é um processo de cura muito usado na maioria dos casos, pois o ambiente e o agitado ritmo da vida desperta dos indivíduos não se prestam à cura espiritual.

Reeducados os desejos e dissolvidas as ilusões humanas, pelo menos parcialmente, o corpo emocional pode liberar-se das vibrações mais densas e, por fim, deixar-se elevar através dos subníveis próprios da sua matéria fluida. Impulsionado pela aspiração do eu consciente, pode ser levado até dimensões consideravelmente sutis, onde a cura se faz com mais facilidade do que nos planos menos rarefeitos.

Pode ser conduzido até a aura de um eu superior de grau de consciência mais avançado e, ali, passar por uma estimulação que o recoloca em equilíbrio com a própria "linha de luz" – isto é, em sintonia com o seu próprio eu interior espiritual e com os que se relacionam com ele.

Conheci um indivíduo que, por mais que tentasse, não conseguia equilibrar-se emocionalmente. Chegou ao ponto de suas reações não mais permitirem que permanecesse no ambiente em que estava, ambiente que era perfeitamente adequado para que sua cura interior se efetuasse. Sugerí-lhe que se dispusesse a ser elevado a um nível de consciência que não costumava atingir e que relaxasse antes de adormecer, entregando-se à vontade do seu próprio eu interior e profundo. Ele o fez e, no dia seguinte, encontrou-se em situação muito diferente, sem saber explicar por quê.



Ao retornar ao estado de vigília, nem sempre temos consciência das experiências curativas pelas quais passamos durante o sono. Mas processos de cura desse mesmo tipo podem também ocorrer enquanto estamos acordados, sem que deles nos demos conta. Tive uma experiência curiosa que posso partilhar aqui a título de colaboração.

Certa vez, depois de algum tempo em que estivera vivendo no exterior, aproximava-se o momento de retornar ao país onde eu havia encarnado – mas minha mente humana se recusava a aceitar esse fato. A ideia de não voltar era tão potente que chegou a emitir fortes condiciona-

mentos ao corpo emocional. Como se sabe, este corpo é sensível também às estimulações mentais.

Um dia decidi entregar aos níveis superiores do meu ser esse estado de conflito e abri-me de forma especial à cura interior, sem levar em conta o que pudesse ocorrer à minha personalidade de então. Passaram-se alguns dias e, quando chegou o momento cíclico de aquela situação ser esclarecida, encontrava-me em um café suíço conversando com uma amiga. Nesse instante, nem mesmo estava presente em minha memória o pedido de cura que fizera. Depois de termos comentado alguns fatos recentes, ela tomou um jornal e pôs-se a lê-lo. Enquanto isso, percebi que um alinhamento especial fazia-se em meu ser, como se todo ele estivesse sendo elevado em consciência. Não houve tempo para raciocinar sobre o que estava ocorrendo, mas aconteceu alguma coisa da qual tive nítida impressão. Ao sairmos do café, que já estava ficando movimentado e barulhento, era como se minha antiga ideia de separatividade jamais tivesse existido.

Quando me lembro desse fato, com grande custo localizo em mim mesmo aquele velho sentimento. Parece-me hoje ter sido vivido por outro, e não por mim. É como se eu, nesta encarnação, nunca tivesse rejeitado o país para o qual deveria voltar e onde certo trabalho me aguardava. A cura era, portanto, muito necessária; e, como sempre, a "graça" não faltou.



Sobre a verdadeira cura não se tem explicação: não se sabe como vem. Se a racionalizamos, é porque não esta-

mos totalmente livres dos obstáculos à sua manifestação e ainda há o que remover e o que transformar em nós mesmos. Como a energia que a promove vem de níveis além de toda e qualquer possibilidade de análise, explicações a seu respeito apenas deturpam a verdadeira essência de seu movimento. Por isso, diz-se que sem Fé não pode haver cura.

A Fé é a percepção profunda de que somos VIVOS e de que, portanto, nada realmente nos pode abalar em nossa integridade última; é o reflexo, na nossa personalidade, do estado do eu superior presente no mental abstrato do nosso ser. A dúvida, por outro lado, é expressão humana e pessoal ainda não permeada pela energia da quarta dimensão.

Perguntas, sejam quais forem, não existem nos terrenos da Fé. Apenas fazem parte do desenvolvimento do corpo mental pensante do homem, processo válido e fundamental no treinamento que o preparará para, mais tarde, estar receptivo a realidades maiores. A Fé, porém, permeia o eu consciente quando a mente humana, depois de pensar nela, se aquieta. O exercício que podemos fazer para contatá-la é mantermo-nos tranquilos, na mais calma vigilância.



O corpo etérico, que em alguns sistemas teóricos é considerado parte do corpo físico por ser o que o mantém integrado e cheio de energia, abriga os vórtices de força que recebem e transmitem a vida universal e a redistribuem nesse corpo físico. É, portanto, o veículo através do qual a energia vital permeia o corpo físico e do qual dependem,



em grande parte, a saúde e o bem-estar deste último. É também por intermédio do etérico que é feita a ligação entre o corpo denso e os níveis mais sutis do ser e, por isso, se não está limpo e harmonioso, esse corpo mantém o consciente alienado da vibração e do conhecimento superiores.

Uma congestão ou uma dispersão de energia no corpo etérico ocasionam males físicos. O equilíbrio é mantido pela qualidade dos pensamentos que o homem tem, e pode-se mesmo dizer que é pelo contínuo cultivo de ideias corretas que o corpo etérico é levado a uma intensa atividade construtiva. A harmonia etérica é conseguida, portanto, principalmente pela presença de pensamentos positivos na mente do homem, e não só pela prática de exercícios respiratórios que, levemente, lhe costumam ser prescritos sem conhecimento intuitivo e clarividente. De nada valem os exercícios e as técnicas se não houver um decisivo trabalho sobre o caráter.

É através do etérico que circula, como se disse, a energia emitida pela alma, mas ele é também transmissor de outras energias, emitidas por núcleos ainda mais potentes: um planeta, uma estrela e até mesmo o Sol, com o qual temos profunda ligação por intermédio do eu superior. Evidentemente, referimo-nos aqui à vida interior desses astros, e não à sua aparência exterior. Referimo-nos à nossa união com a essência do Sol (amor sabedoria em movimento de doação e de abertura para realidades mais elevadas) não à mera exposição do nosso corpo aos raios solares físicos, o que poderia produzir distúrbios, dadas as circunstâncias planetárias atuais de poluição atmosférica.

Seres que nos auxiliam na escalada evolutiva, conscientes do seu próprio trabalho subjetivo, estão atuando

intensamente nesta época para que o corpo etérico coletivo da humanidade seja estimulado. O etérico é o meio em que toda e qualquer energia pode circular e, portanto, através dele, fortes correntes podem chegar até o corpo físico do homem. Tornar-se consciente no nível etérico é o primeiro passo da raça humana e, como se sabe, até mesmo experiências científicas já estão sendo feitas no sentido de penetrar e conhecer essa dimensão.

A contaminação progressiva do plano físico planetário com venenos e poluição, contaminação que está inclusive transformando o contato da pele com os raios solares devido à degeneração dos tecidos, demonstra que temos mesmo de sair do confinamento do físico. Precisamos chegar ao conhecimento de como atuar no plano etérico (e em outras dimensões), para que, através disso, consigamos ampliar nossa ação consciente neste mundo e em outros mais sutis.

Atitudes, aspirações, impulsos e desejos são realidades e formam a vida e o trabalho na matéria dos seres. Portanto, da qualidade do nosso viver depende a fluência das energias no etérico, assim como o desenvolvimento dos seus centros de forças. Cuidados básicos com o corpo físico, bem como a correta vida emocional e mental, são positivos e se refletem diretamente no corpo etérico. Além disso, o contato com a natureza no plano físico revitaliza e harmoniza o homem com mundos que o circundam e dos quais ele faz parte em outras dimensões, onde também poderá viver conscientemente.

Sendo hoje quase impraticável, para alguns, o contato com o ar puro e com as plantas, em especial com aquelas em seu estado natural nas florestas e nos bosques,

o trabalho de elevação do pensamento precisa ser particularmente intensificado. Um homem é o que ele pensa, conforme já se disse tantas vezes. Nunca essa lei foi tão essencial como hoje em dia. Assim, sabendo que contamos com nosso pensamento como instrumento básico de alinhamento e de purificação, não precisamos esperar que condições externas nos permitam executar o que seria desejável para a saúde do nosso corpo de éteres.



Diz-se que o corpo físico se aperfeiçoa quando se torna capaz de responder à consciência mais elevada do ser, à vibração superior. Quando isso acontece com certa intensidade, a substância-luz que existe no centro de cada célula é liberada, constituindo esse fato a realização máxima do nível mais denso e material do homem.

O destino da espécie humana não é continuar encarnando em corpos físicos, mas sim transcender os estados mais densos, encaminhando-se para os mais sutis. No seu ciclo final sobre este planeta, a humanidade já terá ultrapassado muitas limitações hoje típicas do plano terrestre e estará convivendo mais abertamente com outros níveis de consciência, onde as leis são diferentes. Nesses níveis, pode-se dizer que a reprodução é assexuada – o que influi, desde já, no comportamento do homem mais lúcido, embora as condições atuais de densidade física não permitam ainda a realização desse fato. No livro *Hora de Crescer Interiormente (O Mito de Hércules Hoje)*,<sup>4</sup> há uma proposital

---

<sup>4</sup> Deste mesmo autor, Editora Pensamento, São Paulo, 1988.

estimulação nesse sentido, para ajudar o homem em evolução a preparar, em si, as etapas futuras que deverá viver.

Quanto ao cérebro, só tem ativas aproximadamente dez por cento de suas células; para que possa refletir um pensamento superior, para que sua parte adormecida possa despertar, precisamos mudar a qualidade e as intenções de nossa vida cotidiana. O pensamento comum e as preocupações corriqueiras são capazes de manter apenas pequeno número de células em atividade, e sempre as mesmas. Sem que a maior parte do conjunto celular cerebral dos homens desperte, não será possível uma vida diferente sobre este planeta.

Sabe-se que está acontecendo intenso trabalho sobre os cérebros humanos por parte das energias superiores e de seres que agem e trabalham nos planos sutis da existência em benefício do homem. Mas isso não é assunto deste livro, que visa despertar-nos para a cura interior e dar-nos algumas indicações básicas.

O cérebro e o corpo de carne e osso tanto podem tornar-se cada vez mais autoconscientes como transformar-se em autômatos comandados por forças cegas existentes na própria matéria física, emocional e mental. Contribuiremos para que siga o primeiro caminho e se liberte da rede de influências que o mantém acorrentado, se lhe transmitirmos a ideia de que ele é, de fato, receptáculo do eu superior.

O corpo pode expressar livremente a alma que o habita, desde que atinja certa clareza de vibração. É quase impossível para o pensamento superior introduzir-se num cérebro físico pouco evoluído ou impregnado de substâncias típicas, sejam elas físicas, tais como o fumo, o álcool

e as drogas, ou sutis, tais como os pensamentos negativos ou os pouco harmoniosos. Portanto, o refinamento do corpo físico é meta básica e essencial para todos aqueles que aspiram a conhecer a Realidade. A entrada da humanidade em estados de consciência superiores depende, em parte, desse trabalho de elevação da matéria física.

A dieta vegetariana e frugívora é de grande ajuda no processo de elevação do nível vibratório do corpo físico, embora o processo alimentar correto tenha que ser continuamente reformulado. Regras fixas e conceitos cristalizados podem prejudicar uma correta alimentação. Alimentos pesados e gordurosos mantêm o corpo em um estado de influência que dificulta contatos superiores. Carnes de qualquer espécie levam-no a ter vibração animal, impedindo-o de tornar-se mais sensível à vibração espiritual. Através do consumo de carne, o homem retorna ao que ciclos atrás começou a abandonar, quando sua essência viva transmigrou-se para o reino humano. Apesar de isso ser hoje evidente para qualquer mente reflexiva, gostaria de acrescentar que alimentar-se de carnes não só é um comportamento retrógrado mas também um dos fatores que está impedindo que o sofrimento humano sobre esta Terra seja aliviado. Levando os animais à dor e à morte, engendramos situações semelhantes para nós mesmos a curto, médio ou longo prazo, dentro da Lei de Causa e Efeito.

A higiene também é necessária para que o corpo se torne apto a captar e assimilar rapidamente a vibração do seu morador espiritual, o eu superior. O mesmo se pode dizer do sono adequado. O homem deveria, se possível, seguir os ritmos da natureza, estando desperto de dia e adormecido durante a noite. O período da noite profun-

da, isto é, das vinte e duas horas e trinta às duas horas e trinta, é considerado propício para o sono restaurador. Devem-se adicionar outras horas a essas quatro, pois há quem necessite de até oito horas de sono em cada período de vinte e quatro.

Embora existam áreas do planeta tomadas pelas radiações nucleares, em locais onde elas não existem, o contato com o ar livre é fundamental para que a energia circule corretamente pelo corpo físico. Esse corpo é mantido também por correntes universais que podem deixar de atingi-lo devido a elementos isolantes hoje usados nas paredes que dividem os aposentos das habitações. De igual importância é a movimentação adequada: caminhar é equilibrador e, quando feito de maneira rítmica, ajuda os órgãos físicos a cumprirem suas funções e a usufruírem de uma boa circulação sanguínea.

Sendo observados esses pontos, a eliminação de impurezas acontece gradualmente e a matéria atômica do corpo se aperfeiçoa, passando a ser permeável à própria luz que há em seu interior.

A necessidade de equilíbrio deve ser aqui ressaltada. Se se torna objeto de excessivo cuidado, o corpo físico em geral regride em seu processo de elevação. Um dos pontos que o homem que busca evoluir conscientemente deve aprender é "viver como se o corpo físico não existisse", segundo diz a obra *Discipleship in the New Age*<sup>5</sup>, escrita por Alice Bailey sob inspiração telepática de Djwhal Khul. Por outro lado, essa mesma fonte nos diz que, se ao corpo não se der o correto tratamento, as consequências de tal des-

---

<sup>5</sup> Lucis Trust, New York-Londres-Genebra.

cuido podem manter o homem aprisionado no nível físico, reencarnando sem cessar. Assim, entre uma afirmação e outra, ambas verdadeiras, cada um de nós encontrará o caminho adequado.



Apesar de tudo o que foi dito sobre a necessidade de purificação já ter sido comprovado pela experiência de muitos, não é nosso propósito dar ao leitor um recetário e, tampouco, um conjunto de regras fixas. Isso poderia reprimir a pesquisa individual a ser feita no âmago do seu próprio ser, com a participação ativa da sua vontade consciente. Enquanto não decide ainda assumir a própria evolução, o homem necessita de muita orientação externa; mas, para aquele que já entendeu qual é o caminho mais curto rumo à meta escolhida, conselhos em demasia podem criar obstáculos à criatividade e à legítima experiência que a personalidade precisa fazer. As indicações dadas aqui são, portanto, apenas pontos de referência que o leitor poderá utilizar, dentro de seu próprio equilíbrio e discernimento, em sua busca de autoaperfeiçoamento e realização interior.

Além disso, leve-se em conta que o planeta Terra entrará brevemente numa situação de emergência. Nessas condições, cada vez mais, os indivíduos estarão recebendo preciosas indicações em suas próprias experiências subjetivas; portanto, este trabalho escrito é um mero estímulo para a própria pesquisa silenciosa de cada um.

## SEGUNDA PARTE





## A PROTEÇÃO ESPECIAL

Aqueles que evoluem de maneira natural, sem assumirem um trabalho específico de colaboração consciente com o próprio progresso e com o progresso da humanidade em geral, permanecem sob as leis comuns que regem os planos mais materiais da vida. Assim, se, por exemplo, quiserem estar presentes em determinado local, precisarão se transportar para lá fisicamente; se sentirem afeto ou quiserem recebê-lo, terão de demonstrar isso, seja provando que o estão dando, seja expressando que o estão desejando; e, se tiverem um pensamento a transmitir, deverão manifestá-lo, transformando-o em palavras escritas ou faladas. Vivem, enfim, situações elementares, situações que acontecem sob as leis dos níveis físico, emocional e mental da vida.

Ao assumir o processo evolutivo e ao aspirar tornar-se consciente em todos os níveis em que tem o seu próprio ser, a certa altura poderá acontecer de o homem não precisar locomover-se fisicamente e apenas deixar-se transportar em consciência, pela ação do eu superior, para os locais onde deve estar. Através de leis que não costumam

mam ser conhecidas nos planos terrestres, e às quais passa a se submeter ao aprofundar o seu contato com áreas sutis de sua vida, ele PODE deixar o seu corpo denso e ir a qualquer ponto do universo. Isso pode acontecer mesmo durante o período em que está encarnado e vivendo sobre a Terra.

A mesma liberdade poderá acontecer no nível emocional. Também nele o homem pode livrar-se do condicionamento às leis naturais. Se está unido à essência divina de alguém, e se isso é um fato interno já reconhecido e vivido por ele, não há certamente necessidade de nenhuma demonstração palpável ou visível do amor que sente, e tampouco de que outros o percebam ou o retribuam. Do mesmo modo, estando submetido às leis dos níveis superiores, ele será, por exemplo, capaz de, na encarnação atual, reconhecer alguém com quem pode não ter tido contato por séculos aqui no plano físico.

O plano mental também pode passar por uma ampliação. Como vimos, na vida comum regida pelas leis naturais, o homem precisa exteriorizar seus pensamentos e, às vezes, esforçar-se para fazer-se claramente entender. Quando a mente do seu interlocutor é feita de energia diferente da dele, ou até oposta, a compreensão mútua, nesse nível natural, pode ser impossível. Entretanto, se ele está empenhado especificamente na sua própria evolução, e se está pronto a cooperar com a de todos os seres, pode ver emergir uma compreensão profunda e inabalável em seu relacionamento com o outro. É que o "pensamento" interior, o pensamento do eu superior, não necessita do plano mental concreto nem do cérebro físico para ser transmitido. De eu superior para eu superior, uma ideia sintética é

comunicada, recebida e absorvida, quaisquer que sejam as características dos corpos mentais das pessoas envolvidas. O relacionamento entre dois seres, ao acontecer assim, em nível sobrenatural e interior, é independente de diferenças externas circunstanciais. É mais estável e não está sujeito às características diversas que os indivíduos apresentam a cada nova encarnação.

A qualidade do que nos acontece depende, portanto, da profundidade em que estamos conscientemente vivendo. Assim sendo, quem colabora com as leis evolutivas e não limita sua própria existência aos níveis físico-etérico, emocional e mental entra numa esfera de proteção especial, já que passa a estar sob a jurisdição de leis universais mais vastas.

Quando uma lei abrange apenas esferas naturais de existência, tudo o que ela leva em conta em seus corolários está confinado aos limites terrestres – assim, o indivíduo permanece circunscrito a possibilidades estreitas. Quando, porém, a vida e a consciência começam a crescer, tomando rumos mais abrangentes, o ser passa a estar regido pelos aspectos da lei que têm características dos espaços mais amplos, ou seja, por leis mais vastas. Ocorre, então, o que é comumente chamado de "milagre".

Milagre é uma palavra inadequada com que costumamos denominar um acontecimento para nós extraordinário e que, no entanto, é normal e comum para a consciência supramental. Torna-se possível quando estão em vigor os aspectos mais imateriais das leis, aspectos, em geral, desconhecidos e raramente experimentados – se nos limitamos à vida humana natural. Enquanto, por exemplo, no nível da personalidade, é real que um indivíduo

precise trabalhar para comer e para manter-se, essa necessidade não existe nos níveis supramentais. Quando atingimos uma consciência superior, o alimento para o nosso corpo físico deixa de vir dos nossos esforços materiais para adquiri-lo, passando a ser, tão somente, o resultado de nosso contato com a realidade suprafísica e imponderável que provê os meios concretos para que ele chegue até nós. A dádiva dessa realização está disponível para todos os homens, bastando que cada um passe a ser regido por leis espirituais superiores, como, por exemplo, a lei do Serviço Altruísta.

Tudo o que é necessário está, em princípio, disponível para todos. Trazer os níveis da realidade superior para dentro dos níveis da realidade que chamamos de natural e humana é uma obra criativa de considerável valor nos dias de hoje. Tendo chegado o momento cíclico de a humanidade reconhecer valores supra-humanos para que possa transcender os níveis em que presentemente funciona, as limitações da vida terrestre de cada homem crescerão se ele não perceber o novo caminho que tem a tomar. Tais dificuldades se apresentarão justamente como meio de forçá-lo a despertar e seguir direções mais atuais para si e para o planeta em geral.



Muitas mudanças ocorrem na vida do indivíduo que assume o seu processo evolutivo. Tendo ampliado seu estado de consciência, ele entra em um carma mais geral e passa a ser regido por um destino que é a interação de vá-

rios destinos: o do planeta, o do país, o de grupos e, por fim, o seu próprio. Sua vida torna-se mais universalizada e, portanto, ligada a forças de maior potência e de mais amplo alcance. Assim, ele se liberta do círculo limitado de acontecimentos puramente pessoais para participar, de forma ativa, da infinita obra da criação universal. Eleva-se a outro nível de existência e, através de si, a energia criativa pode fluir com liberdade.

Com frequência, acontece de pessoas que se empenham em evoluir continuarem monotonamente a seguir em sua vida ritmos exteriores quase inalterados. Por falta de uma compreensão maior, elas pensam que não estão progredindo ou que nada lhes está acontecendo. Entretanto, não é bem isso o que se passa. Pelo fato de se terem decidido a trabalhar com seriedade pela própria evolução e de estarem, por isso, sendo intensamente transformadas, muitos eventos DEIXAM de lhes acontecer. Assim, desencarnações podem ser adiadas, enfermidades transferidas e situações dolorosas abrandadas em função do desenvolvimento especial de determinadas qualidades. Isso acontece porque, logo que passamos a ser mais úteis, novos elementos e condições que incluem o suprimento de necessidades mais amplas que as individuais se tornam parte de nossa vida.



Dentro da proteção especial que passamos a ter quando vivemos sob os aspectos superiores das leis que regem os acontecimentos antes considerados apenas "naturais", a

realidade dos acidentes, dos mal-estares e das bactérias e vírus apresenta-se bem diferente para nós – nosso relacionamento com esses fatos não é mais o mesmo.

Que é, por exemplo, um acidente? De nosso novo ponto de vista, é o resultado de desequilíbrio acarretado pelas vibrações de desarmonia em algum nível da consciência. Onde a ordem e a harmonia são normalmente cultivados, os acidentes não existem ou são raros. Os poucos que acontecem são a consequência de alguma desordem interior, às vezes remota, que o indivíduo ou o grupo de que faz parte possam ter provocado.

Na natureza existem sempre forças opostas em confronto, e onde o conflito se acentua, os acidentes se manifestam. Segundo uma grande ocultista, é a partir do conflito entre as forças do progresso e as da destruição que os desastres aparecem nos planos físico, emocional e mental, mas há também aqueles que são provocados pela desordem temporária trazida pelo predomínio das forças involutivas e caóticas.

Campo há para acidentes em muitos momentos e lugares na vida de um homem. Porém, se não houver da parte dele sintonia com o desequilíbrio, a luta e a desarmonia, não há como sofrer com a manifestação disso, a menos que se trate de um momento favorável para o retorno cármico de ações praticadas anteriormente, como já dissemos. Os estados de pessimismo e de depressão, que são resultado de o homem se ter distanciado telepática ou afetivamente do centro de sua própria consciência, abrem a possibilidade de lhe acontecer um acidente, ou mesmo de ser envolvido em algum. O medo de sofrê-los também é caminho certo para que passe por eles.

Quando, contudo, a mente está direcionada para o aspecto positivo da vida, não se detendo em elementos destrutivos e caóticos, quando o olhar não se demora em situações, fatos ou ideias negativas, são remotas as possibilidades de se viver a experiência de um acidente no plano físico ou em outros.

Outra realidade que podemos ver de modo bem diferente são os mal-estares, também resultado do distanciamento entre o eu consciente e a região mais interior e profunda do ser. Quando o indivíduo ou uma parte dele recusa, mesmo que inconscientemente, a proteção à qual tem direito, sofre de alguma indisposição mais ou menos prolongada e profunda. Más vibrações e forças externas não têm poder sobre aquele que está sintonizado com o núcleo interior de perfeito equilíbrio que tem dentro de si.

Se perdermos a consciência de que estamos permanentemente sob uma proteção imensa, através desse descuido abriremos uma fresta para que entrem em nós forças dispersivas e destruidoras do nosso equilíbrio. Ter presente na consciência que ESTAMOS EM UMA ESFERA BENIGNA impede que o caos se estabeleça.

Quanto às bactérias e aos vírus, não passam de materializações da vibração caótica do etérico, do emocional e do mental individuais ou coletivos. Tampouco terão poder sobre um homem que não se vincule com as formas-pensamento que os criam nesses níveis terrestres. É a sua falta de força vital e interna que possibilita a instalação e o desenvolvimento desses micro-organismos em si próprio. Muitas podem ser as causas que, do mundo exterior, parecem levar o homem a desvitalizar-se; mas, na verdade, nenhuma delas atuaria sem a presença de uma causa pri-



mordial: a falta de conexão do eu consciente com a parte mais interior do ser.



No subconsciente, há muitos medos atávicos e, quando um deles se manifesta, é aberta a porta para todo tipo de enfermidades. O medo, como se sabe, pode até mesmo criar sintomas, ainda que a enfermidade concreta não esteja presente. Quanto mais nos concentrarmos no fantasma que é esse sentimento, tanto mais os males crescerão, não apenas no nosso corpo físico e etérico, mas também no emocional e mental.

Para dissolvê-lo, o homem, usando sua imaginação criativa, deve reconhecer-se como um ser inserido numa Vida Única e Infinita, pois é exatamente por ter perdido a memória da condição de filiado a essa Onipresença e Onipotência que ele se torna medroso e vacilante. Enquanto a consciência não dedicar suficiente amor a essa Vida que a tudo e todos compreende e que, portanto, não inclui limitações de espécie alguma, a segurança não pode instalar-se. Unir-se a Ela é unir-se à totalidade da qual nada está excluído e ver, assim, o medo desaparecer.

Os indivíduos que estão buscando conscientemente evoluir necessitam saber que: cuidados e concentração excessivos no plano físico (e nas suas solicitações de defesa) os levam para o terreno das leis naturais, deixando-os abertos à desarmonia que possa estar acontecendo no campo das forças em luta. Assim, não deveriam estar prevenindo-se em demasia contra as possíveis enfermidades.

Na vida daqueles que estão sob a esfera de proteção infinita não é mais cabível muito cuidado com o que diz respeito à segurança, de modo geral. Há quem mantenha suas casas quase blindadas e passe pela experiência de ser assaltado, enquanto outros, vinculados com os mundos interiores, nunca têm suas casas invadidas. A atitude positiva diante das leis superiores é determinante.



Há, para os que aderiram conscientemente ao trabalho evolutivo, uma proteção sempre presente e a possibilidade de não se envolverem com o desequilíbrio. Quando se esquecem disso por um momento, ou quando vacilam em contatar as leis superiores de convivência pacífica com tudo o que existe no universo, caem, então, nas esferas puramente físicas, etéricas, emocionais e mentais desse mesmo universo.

O choque entre duas correntes antagônicas faz parte do desenvolvimento de ambas. O desafio apresentado pela parte considerada negativa serve, muitas vezes, para desenvolver a positiva ou a oposta naquele setor do universo onde o conflito surgiu, seja esse setor um grupo, um acontecimento ou um ser. Assim, podemos ver, por exemplo, uma criança encarnar num ambiente considerado por nós desfavorável para um crescimento sadio e constatar, mais tarde, serem aquelas mesmas circunstâncias os elementos ideais para ajudá-la a desenvolver forças positivas, opostas ao caos circundante. Quantas vezes o ambiente no qual grandes personagens da história da humanidade encarna-

ram esteve longe de lhes ser favorável! Entretanto, isso não as impediu de fazer o que vieram fazer, pois a energia da vontade e do poder nelas emergiu no momento oportuno, tornando-as aptas a dominar a desordem. Nem sempre, porém, o processo de desenvolvimento se dá assim, e alguns seres tendem a sucumbir ao lado negativo da situação apresentada. Mas a esses casos não nos referimos aqui, pois ressaltamos, neste estudo, o que acontece com aqueles que, por opção, se entregam a um trabalho consciente em si mesmos. Para eles, como vimos, a encarnação sobre a Terra passa a ser determinada por uma outra ordem de leis.

As leis dos níveis superiores não negam as demais formas de sua atuação nos planos mais densos e psicológicos: não só as incluem como, conforme já dissemos, as ampliam. Quanto mais trabalhado é o ser, voluntária ou compulsoriamente, mais imune ele é capaz de ficar dentro de toda e qualquer situação desequilibrada. Passando por esse amadurecimento e tornando-se livre de influências, fatos ou situações externas, o homem se transforma em colaborador das forças positivas, da construção e do progresso. Mas, enquanto estiver sujeito a sucumbir a essa ou àquela corrente de forças negativas, ele precisa ainda de ajuda, e pouca utilidade tem como doador de energia.

Deixar de usufruir para dar em abundância é o que se propõe aos homens nesta nova era da Terra. Descobriremos em nossa própria vida, e através da própria evolução, que existe em cada ser uma fonte inesgotável de pura energia, que brota e flui à medida que é doada. Guardá-la só para si seria como obstruir uma nascente de água viva.

## A QUESTÃO DO SOFRIMENTO E DA DOR

O sofrimento, embora não faça parte da natureza do eu superior, é inerente à personalidade do homem por causa de suas ligações com o passado e do exercício da força do desejo ainda não elevado para objetivos superiores. A energia própria da sua alma, porém, é a Alegria, um estado de ser totalmente unificado com o propósito da Criação. É desse estado, que não vem da personalidade mas sim de regiões mais profundas, que emerge a beatitude onde a paz vai além de toda e qualquer compreensão, e onde há a entrega completa do ser interior ao caminho cósmico aberto à sua frente.

Circunstancialmente, entretanto, enquanto o indivíduo está encarnado, o sofrimento e a dor, em seus vários aspectos, fazem parte de sua vida. Compreender suas causas até onde é possível e remover ou transmutar os elementos que as vitalizam e mantêm, deveria ser uma das metas por ele visualizada.

Quando a humanidade conseguir elevar o próprio desejo para objetivos superiores, evolutivos, que transcendem as necessidades normais e comuns criadas pela ima-

ginação ou pelos condicionamentos do passado e, principalmente, quando dispensar o que é supérfluo, luxuoso e paliativo, o sofrimento humano diminuirá o quanto for permitido pela lei cíclica. Além disso, quando o homem perceber que a atitude perante o sofrimento e a dor influi sobremaneira em sua atuação e efeitos, muito do que hoje ainda lhe acontece será removido. Essas são realidades ligadas inclusive ao código genético ainda vigente no reino humano; isso vai ser mudado, num futuro próximo.

Outro ponto importante, diretamente ligado a esse assunto, precisa também ser retomado neste estudo mais uma vez enfatizado. É o princípio básico trazido pela lei de causa e efeito: enquanto provocarmos o sofrimento, tê-lo-emos em nossa própria vida. Nesse particular, o fato de a humanidade ainda assassinar animais traz-lhe consequências incalculáveis.

O animal, cuja tendência inata o faz ter o homem (que, na escala da evolução, ocupa o lugar imediatamente superior a ele) na mesma conta em que temos hoje o nosso próprio "deus", é marcado por profundo impacto, de insondável repercussão, ao ser assassinado por ele. No momento da matança, percebe que os aspectos exteriores de seu ser serão destruídos, SABE o que vai acontecer e, por já ter em seu estágio evolutivo desenvolvido suficientemente o corpo emocional, sofre. A questão da dor nunca começará a ser aclarada por nós se esse ponto básico e inicial não estiver, pelo menos como uma semente, em nossa consciência.

O número de seres humanos encarnados hoje em dia que não estão mais ligados ao uso de carne em sua alimentação é maior do que podemos imaginar; entretanto,

os eus superiores já preparados para serem vegetarianos, frugívoros ou naturalistas vêm, na maioria das vezes, para ambientes terrestres ainda condicionados por hábitos alimentares retrógrados e por superstições arraigadas quanto ao modo correto de se manter o corpo. Por isso, muitos demoram a reconhecer a sua própria condição interior.

A ingestão de produtos de origem animal – em especial de carne – produz inércia nas células físicas, impedindo que seu potencial ainda não revelado se manifeste plenamente. É um poderoso obstáculo ao trabalho evolutivo que o homem de hoje busca conscientemente levar adiante. A carne tem uma vibração característica de um estágio já ultrapassado por ele – o estado instintivo – e, quando usada em sua alimentação, o mantém em um ponto não mais condizente com os novos passos que está para dar: o domínio da intuição, o exercício da telepatia superior e a experiência da consciência supramental, passos que podem ser, assim, prejudicados e, até mesmo, adiados. Enquanto não se substituir a antiga forma de os homens contatarem os animais, a vibração instintiva ficará circulando nos corpos de suas personalidades por muito mais tempo do que seria necessário, ocupando espaço e impedindo que a luz da intuição e outras luzes, de etapas ainda mais avançadas, possam nelas se instalar.

Um relacionamento verdadeiro e atual precisa ser desenvolvido entre nós e os animais, relacionamento no qual os últimos serão beneficiados com os nossos serviços e com a nossa gratidão pelo papel que tiveram no desenvolvimento da humanidade. Sabe-se que, para um reino da natureza ter uma evolução especial e rápida, como aconteceu com o humano até que atingisse o estágio

mental-intuicional, é necessário que algum outro reino, no mesmo sistema solar, renuncie a certos passos importantes, havendo, assim, um equilíbrio. Isso foi o que se deu entre o reino humano e o animal. Para que o primeiro pudesse ter acelerado de modo excepcional o seu processo evolutivo, o reino animal permaneceu em ritmo bem mais lento do que lhe teria sido possível. A distância entre a consciência de um animal de médio desenvolvimento e a de um homem não seria tão grande se o reino animal, como grupo, não tivesse aceitado essa condição, dando-nos, assim, passagem para os caminhos superiores pelos quais enveredamos.



O sofrimento e a dor têm funções espirituais, morais e físicas para o homem terrestre. É possível que essa situação não seja a mesma em planetas mais avançados do que o nosso, nos quais existe também humanidade, talvez em outras dimensões. Mas no esquema planetário em que vivemos, eles são por enquanto importantes elementos para a evolução do homem, apesar de não representarem a tendência dos seus eus superiores, como se viu.

O valor espiritual e evolutivo do sofrimento e da dor encontra-se no fato de o homem ser por eles levado a concentrar suas forças mentais em descobrir o motivo que o levou a tê-los e ser, com isso, ajudado a desidentificar-se do seu próprio ego humano, núcleo que é, como se sabe, cheio de vícios e de hábitos passados. Destacar-se do ego, embora rápida e temporariamente, traz conside-

rável benefício para o Espírito cósmico que habita dentro do homem, que pode, assim, confirmar nele a verdadeira origem não egoica e não terrestre de sua natureza. Tal processo, repetido sistemática e ciclicamente no decorrer de sua vida, produz transformações profundas e benéficas em sua consciência.

Através da concentração, ainda que momentânea, em um estado que não é do ego humano, a Fé pode descer da quarta dimensão para o eu consciente, e a energia da Vontade-Poder, que nos possibilita manter a ordem, a coragem e a calma, pode manifestar-se. Em situações normais de felicidade ou de aparente tranquilidade, essa energia, ainda parca para o homem comum, tem menos ocasião de chegar até a área em que ele é consciente; apenas uma necessidade bem maior é capaz de atraí-la.



Do ponto de vista moral, pode-se dizer que não existe no homem um caráter amadurecido e firme se ele não tiver ainda enfrentado estágios de sofrimento e de dor. Aquele que já o tem formado certamente o conquistou através de experiências assim, vividas no passado, na encarnação atual ou nas anteriores. O êxtase, que acontece quando o homem se deslumbra pela manifestação de todo seu próprio potencial interior, só é possível quando já existe nele suficiente desenvolvimento nesse sentido; caso contrário, o orgulho ali medraria.

Por caráter formado entendemos a capacidade de assumir o momento presente sem a menor vacilação; isso nada



tem a ver, em essência, com aquilo que denominamos temperamento. Enquanto o temperamento é resultado de uma situação circunstancial, que muda a cada instante conforme o raio energético do indivíduo ou do ambiente que o cerca, o caráter é resultado de uma evolução superior. O temperamento traz elementos que continuamente devem ser trabalhados e elevados, em cada encarnação, inclusive pela fusão e mescla com temperamentos opostos que existem dentro do mesmo ser. No livro *A Energia dos Raios em Nossa Vida*, expus esse assunto exaustivamente, de forma que se pudesse ver como o caráter do indivíduo se desenvolve através do trabalho no temperamento.

Do ponto de vista evolutivo e espiritual, o sofrimento e a dor, quando aceitos, são fatores que impulsionam o progresso; quando, porém, são rejeitados pelas camadas superficiais do ser, deixam de produzir esse efeito e passam a constituir apenas uma purificação de resultados de ações, sentimentos e pensamentos negativos do passado. Falar do próprio sofrimento, partilhando-o com outras pessoas por mero desabafo, ou reagir contra a sua presença, impede que o valor moral e espiritual que seria trazido por ele se instale no caráter do indivíduo. Nesse caso, o que é vivenciado não passa de mero fato físico ou psicológico.



Dentre os motivos de sofrimento moral mais conhecidos, encontram-se algumas situações de "separação". No entanto, elas são apenas aparentes. Na verdade, não é possível dois seres estarem realmente separados – dado que

cada Espírito individual é um pequeno prolongamento do Espírito Único, dentro do qual, todos estão essencialmente unidos. Apenas nas dimensões físico-etérica, emocional e mental temos a ilusão da ausência do outro quando este deixa de ser percebido pelos nossos sentidos corporais.

A experiência da "separação", que tem inclusive importante função na formação do caráter, leva, por fim, o homem a reconhecer-se unido indissolúvelmente com tudo e com todos, e a saber que nada nem ninguém está dele ausente na realidade. Tal percepção é atingida através da correta compreensão e aceitação da dor trazida pela separação aparente.

As pessoas que têm a própria mente trabalhada transformam esse sentimento em motivo de reflexão. Através do raciocínio e do estudo sobre os vários aspectos de uma separação, sua capacidade de ponderação cresce e seu discernimento se depura, até que elas cheguem a um estado de consciência mais elevado, onde o amor desinteressado e altruísta é possível. O amor incondicional não seria nelas desenvolvido se o sentido de posse continuasse a ser confirmado. Tendo desenvolvido a ponderação e aperfeiçoado o discernimento, o homem verá sob um outro ângulo os impulsos, desejos e sentimentos, bem como os vários distúrbios que o afligem e, assim, será levado a curar-se em diversos níveis.



O sofrimento físico, por sua vez, diminuirá de intensidade se não lhe dermos importância excessiva e apenas o

tratarmos conforme seja necessário. Por outro lado, crescerá se o alimentarmos com medos, dúvidas ou rejeições, energia extra que sobre ele colocamos. Seja trazido por alguma enfermidade, por acidente ou por qualquer outro incômodo, o sofrimento, em geral, vem avisar-nos que algo fora de ordem necessita ser revisto e transformado em nossa vida. Pode acontecer, porém, que, em vez de nos voltarmos para essa descoberta, sejamos levados pelo nosso corpo emocional a encontrar satisfação em aguçar a dor, por nos sentirmos compensados pela ajuda ou pela compaixão que, através dela, obtemos de nossos semelhantes. Quando enveredamos por esse caminho, o sofrimento físico acaba por não cumprir na íntegra o papel que tem em nossa evolução.

A primeira de suas tarefas, segundo a sabedoria antiga, é preparar o corpo para ser menos suscetível a desequilíbrios nas encarnações que se seguem. Pela ação de uma dor, muitos resíduos de antigos comportamentos desarmoniosos são "queimados" nas células, o que as torna imunizadas contra futuras conseqüências que a lei do carma por certo nos traria.

A segunda tarefa do sofrimento físico é a de levar o corpo a aprender a não passar mais por dores agudas, sendo cumprida após o início da conveniente expulsão ou transformação dos referidos resíduos. Só pode ser desempenhada, portanto, se a primeira foi pelo menos até certo ponto levada adiante, com a ajuda de nossa compreensão. Se tivermos uma atitude correta diante da dor, isto é, se não nos queixarmos e se não nos tornarmos ansiosos para dela nos vermos livres, observaremos que irá desaparecer quando atingir certo grau de intensidade. Saber que o cor-

po físico, bem como os demais corpos do homem, é capaz de suportar perfeitamente o que lhe cabe como experiência inevitável, isto é, como experiência enviada pelos níveis superiores da sua consciência, pode auxiliar-nos a nos posicionar de modo correto com relação a isso.

Uma terceira tarefa da atuação da dor encontra-se num estágio mais sutil do desenvolvimento da consciência, e por ele o indivíduo pode passar apenas após ter vivenciado a consecução das duas primeiras. Nesse estágio, o sofrimento passa por uma metamorfose e aparece como um sentimento de conforto nunca antes experimentado, nem mesmo dentro da maior felicidade que possa ter estado ao alcance do homem. Assim, ele aprende a perceber que a Alegria divina existe em qualquer situação e que pode fazer-se ainda mais visível nos momentos dos quais, a princípio, parecia estar ausente.

Etapa ainda mais avançada do que essa estará aberta para nós se essas três primeiras tarefas forem desempenhadas pelo sofrimento físico. Nela, as células manifestam a luz que existe em seu centro, irradiando-a. Veremos, a esse respeito, uma interessante experiência que me foi certa vez relatada.



## A PURIFICAÇÃO DAS CÉLULAS

O caminho mais adequado para viver as etapas de sofrimento e de dor é atravessar com decidida coragem as provas que nos são apresentadas após ter compreendido o mecanismo que as move. Se somarmos a isso a aspiração pela verdade, teremos a chave para crescermos dentro de qualquer circunstância. A paz que podemos experimentar através desses acontecimentos é muito mais real e ampla do que aquela, efêmera, dos momentos de felicidade conhecida pela personalidade em sua vida comum sobre a Terra.

Tais verdades, que haviam sido já enunciadas por instrutores que experienciaram, em seus corpos, o trabalho feito pelo sofrimento, foram para mim confirmadas através de dois casos que tive oportunidade de acompanhar. O primeiro deles era o de uma mulher que tinha um tumor maligno no cérebro; o segundo, o de um homem que encerrava aquela encarnação com um tumor maligno no intestino, finalmente generalizado por todo o corpo. Foi edificante a experiência de ambos, do ponto de vista da ampliação de suas consciências, ampliação que se refletiu em profundas transformações nas células de seus corpos físicos.

Nos últimos dias daquela sua encarnação, a mulher, que padecia de muitas dores, declarou-me que não só havia aprendido a conviver com elas, como também sentia um grande alívio em seus momentos mais agudos. Declarou-me não existirem palavras para descrever em quantos sentidos tinha mudado os seus pontos de vista sobre a maioria dos fatos desta vida. Lembro-me de que ela me transmitia um profundo contentamento, como se estivesse com a sua tarefa cumprida e, ao vê-la, percebia de uma forma sutil e intuitiva que meu mundo interior recebia muitos reflexos do que estava ocorrendo com ela. Podia sentir com clareza algo como se as suas células físicas estivessem sendo limpas de impurezas antigas, que até então, tinham criado obstáculos à grande libertação que começava, por fim, a ser sentida. Vi, assim, pelos efeitos que observava em mim mesmo, o serviço que pode ser prestado por alguém que sofre com coragem e equilíbrio. Ao lado do testemunho de vida verdadeira e inabalável, forte energia indubitavelmente irradiava dela, reforçando as convicções mais profundas do meu ser.

O homem que tinha o tumor no intestino, por sua vez, chegou a um grau de compreensão ainda mais abrangente. Sua experiência confirma as etapas de desenvolvimento da consciência enunciadas no final do capítulo anterior, sendo por isso útil relatá-la aqui. Era médico, estudioso e, portanto, conhecia e acompanhava, inclusive em termos técnicos, a trajetória da enfermidade que lhe foi dado viver e, desde o seu início, soubera que teria de aprender a conviver com a dor. O abuso que fizera, quando jovem, da energia sexual, refletia-se agora, segundo dizia, no processo final de sua encarnação. Sempre que

seus órgãos genitais sofriam, vinha-lhe à mente o uso que fizera deles antes, e era como se todos os antigos conceitos que tinha sobre a utilização da energia estivessem sendo reformulados num nível muito profundo do seu ser. "Doem-me terrivelmente os testículos", disse-me ele um dia, "mas, de uma forma misteriosa, esse fato não me perturba mais". Por fim, em certa tarde de agonia, viu uma dor muito aguda ser transformada por inteiro em Alegria.

Contava-me de boa vontade suas vivências, pois considerava isso uma forma de partilhá-las com os outros. O que estava se passando no seu corpo físico e em todo o seu ser parecia-lhe, segundo me disse, um modo de servir à humanidade. Não pensava ser tudo aquilo uma experiência apenas sua, mas achava que ela encerrava uma contribuição para outros que estivessem abertos ao mesmo processo de purificação.

Certa vez, voltando do estado de sono, sem entretanto estar completamente acordado, ele encontrou-se num local que não era físico, mas que era perceptível à sua consciência. Ali ouvia, com os órgãos interiores dos sentidos, "sons" que produziam em seu ser uma elevação indescritível na qual toda a sua sensibilidade se refinava, até que começou a perceber um ponto luminoso dentro de cada célula do seu corpo "doente". A rede por elas formada tornava-se cada vez mais nítida, e todo o seu corpo, visto do centro de cada célula, transformava-se para ele numa só luz. Durante essa experiência, ele compreendia que a vida é indestrutível, e que está presente, em essência, dentro e fora do corpo, como uma totalidade. Ele não podia sentir-se separado de coisa alguma: via apenas uma única luz a brilhar.



Pouco a pouco o estado de vigília começou a predominar, enquanto o de sono ia se afastando. À medida que isso acontecia, ele retornava à experiência com a dor física. Percebia, porém, que ela não mais o tocava e tampouco o impedia de continuar sentindo-se como "luz". Todo o seu ser havia atingido um estado de consciência mais elevado.

Estive com ele poucas horas depois dessa vivência. Através do brilho que havia em seus olhos, podia-se ver a luz à qual se referia em seu relato. "Agora o corpo está doendo terrivelmente", dizia-me, "mas é como se eu não o sentisse". Além de a dor ter-se tornado inócua à medida que fora assumida, agora todos os conceitos antigos que sobre ela ainda existiam no corpo mental haviam sido eliminados pela consciência recém adquirida.



Um dos últimos grandes instrutores que, para auxiliar a evolução dos homens, encarnou sobre a Terra, fez algumas declarações que elucidam esse processo de purificação e reconhecimento da luz existente no corpo físico. Disse ele que o corpo é capaz de "compreender" muitas coisas e que, se lhe passarmos metodicamente nosso entendimento de que ele é a expressão exterior de uma realidade interior, veremos desaparecer de nós o medo da dor, assim como a depressão que nos possa ter sido trazida pelo sofrimento físico. Disse ainda que, diante de desastres, cataclismos ou casos de desencarnação coletiva, se cada indivíduo explicar ao próprio corpo que os fatos do destino são previamente planejados, não acontecem por acaso e obedecem

a uma Ordem Universal, verá que ele poderá compreender a situação e ter, nessas circunstâncias, um comportamento que está longe de ser apenas automático ou inconsciente.

É bom também que o corpo físico aprenda a desaparecer-se da energia da alma que abriga em si, para que, no momento de o indivíduo desencarnar, a saída dessa energia seja fácil, levando harmonia ao plano astral-emocional pelo qual passa logo depois. No tempo presente, em que tantas transformações planetárias ocorrem em todas as dimensões da órbita terrestre, onde os efeitos da destruição de antigas formas de vida se fazem sentir tão fortemente, é bom ter, de modo especial, conhecimento dessas instruções práticas.

Numa fase mais avançada desse relacionamento consciente com o próprio corpo físico, pode-se transmitir a ele a confiança que se tem na realidade da presença da energia cósmica no centro do próprio ser. Isso leva tempo para ser feito, mas tem grande repercussão. Quando, com nossa atitude, afirmamos a dor e o sofrimento, vemos-os crescer; mas, quando afirmamos a presença da energia cósmica em nós, vemos nosso corpo apresentar um comportamento totalmente novo diante dos processos de purificação pelos quais passamos.

Em *Health and Healing in Yoga*, uma antologia das experiências da Mãe sobre saúde, é dito que a quietude e a concentração correta da energia em um ponto central da consciência trazem a paz para os corpos mental e o emocional, mesmo quando o corpo físico sofre de alguma dor. Se essa paz chega a atingir o polo das energias emocionais, será conduzida para onde a dor se localiza. Nem sempre, porém, isso é suficiente para resolver

a questão do sofrimento físico do homem, pois, segundo esse pequeno livro, é necessário também que ele leve a cada célula a consciência divina do seu ser.

Como fazer isso?

Transmite-se às células do corpo físico a realidade da presença divina dentro dele "pensando-se" nela e desenvolvendo a capacidade de serena atenção. Assim, pela fidelidade a esse pensamento, e pela fé nessa presença, vai-se moldando a própria mente à compreensão nova que desce, então, dos níveis superiores. Para que esse processo aconteça completa e profundamente, permeando todo o homem com a vibração de sua consciência divina, nunca é demais ter presente, nesta época de caos, que a unidade da vida é o que conta, e não os fragmentos dela, harmoniosos ou não, que se refletem nos fatos aparentes. Nenhum deles deveria, portanto, distrair o indivíduo de seu pensamento central. O caminho mais rápido e simples para a unificação dos corpos de sua personalidade com o seu ser profundo é a fidelidade a essa ideia básica, que vai sendo amparada e renovada pelo amor-sabedoria do impulso interior que o colocou nessa busca. Havendo essa fidelidade, o amor estará sempre presente em toda e qualquer circunstância de sua vida, mesmo que sob formas que ele não possa ainda compreender.



Desde os primórdios da Terra houve instrutores que doaram à humanidade a súpula dos seus conhecimentos. Tudo aquilo que até o momento tivemos condições de

compreender, assimilar e praticar nos foi por eles transmitido. No princípio dos tempos, essa sabedoria (que era inclusive extraterrestre) foi-nos passada oralmente e, depois, tendo ficado gravada no éter planetário, passou a ser "lida" pelos clarividentes. Assim sendo, mesmo na ausência de instrutores encarnados, o conhecimento está disponível para todos aqueles que tenham acesso consciente aos planos mais sutis da vida – e, por processos vários, esse conhecimento é renovado e ampliado de modo contínuo.

É necessário esclarecer aqui que há grande diferença entre vidência e clarividência. Uma pessoa muito evoluída me disse anos atrás que meditar, verdadeiramente, não seria ver coisas. Disse-me ela que, enquanto eu estivesse "vendo" algo naqueles momentos em que procurava aquietar-me, não estaria meditando de fato. De imediato compreendi intelectualmente essa instrução, mas faltava-me vivê-la. Depois disso, porém, a tendência a "ver" coisas foi pouco a pouco desaparecendo, e os raros símbolos que me eram mostrados traziam apenas o indispensável para a compreensão de certas situações vivenciais, como o "sonho da flor", narrado no princípio deste livro.

Teve, então, início em minha vida um processo em que eu ia adquirindo compreensão mais profunda dos acontecimentos. Na medida em que passava a compreender sem "ver" nem "ouvir" interiormente, tudo começava a ficar mais claro para mim. Posso hoje perceber, em determinada situação, o que preciso saber para minha ação imediata. Apesar de estar consciente de que sempre existem vários outros pontos de vista sobre o mesmo assunto e, portanto, a possibilidade de diversos modos de agir diante de uma única situação vivencial, sinto-me mais se-

guro hoje do que quando "via" quadros explicativos. Percebo que esta partilha pode ser útil a muitos que estejam vivendo, hoje, essa mesma experiência.

Numa visão, existem sempre elementos do nosso corpo mental e é preciso aprender a perceber a realidade através desses resíduos... É certo que ela pode ser "lida" neles de maneira correta, mas há caminhos mais diretos. Neste momento, por exemplo, "sei" o que precisa ser em seguida purificado em mim e, junto com esse "saber", vem-me a consciência da necessidade de permitir que isso aconteça. A purificação, como se sabe, está presente até o fim da evolução que o indivíduo faz através das suas encarnações sucessivas e continua a acontecer mesmo tendo ele terminado a etapa reencarnatória e estando evoluindo nas dimensões suprafísicas.

"Ler" no éter não é, portanto, como ver quadros em um vídeo: é um "saber". Acontece através de um processo impossível de ser descrito, mas tanto melhor que assim o seja pois, dessa forma, cada indivíduo terá a sua própria experiência nesse campo, sem possibilidade de compará-la com a de outros, o que seria um hábito nocivo ao seu crescimento interior. Na verdade, nossa vivência pode servir para inspirar aqueles que estiverem abertos a valer-se dela como um eventual ponto de referência – mas o que cada um tem que viver é sagrado e precisa ser vivido.



Enquanto o corpo físico dorme, ou enquanto o homem procura meditar, o ser pode passar por uma apren-

dizagem especial em outras dimensões, fato que também é considerado uma cura. Quanto mais sutis elas são, menos probabilidade tem essa aprendizagem de se refletir na mente do indivíduo na forma de uma "visão". Compreendê-la consciente e diretamente é o que chamamos aqui de clarividência.

Como já foi dito, a atual ausência de grandes instrutores na Terra não significa que o ensinamento avançado tenha ficado fora do alcance dos homens; pelo contrário, ele continua acessível, como se vê inclusive por muito do que hoje é captado através dos extraterrestres. As impressões que se recebem nas outras dimensões são assimiladas pelo ser, independentemente de o "consciente" registrá-las. Isso, em certos casos, pode assegurar maior pureza na absorção do ensinamento. Durante o sono, por exemplo, ou nas tentativas de meditação, a possibilidade de abertura para os níveis superiores de consciência é aumentada. O corpo astral-emocional do indivíduo, ou o seu mental, pode então receber de modo mais intenso a irradiação e a instrução de seres que conseguiram maior grau de libertação.

Esse processo, que leva à cura, é bem comum hoje em dia, mas normalmente não chega até o eu consciente, ainda que o indivíduo tenha a capacidade de vidência. Se, porém, mantiver a Fé na existência de uma vida única e infinita e se a harmonia for cultivada em seus atos, emoções e pensamentos, ele poderá perceber, através da clarividência, a energia da cura penetrar até nos níveis mais materiais do seu ser, instalando-se neles e ali refletindo a beatitude divina. Essa descida da energia de cura pode acontecer, entretanto, mesmo sem ser percebida. Ocorrerá a curto, médio ou longo prazo, a depender do estado dos corpos da perso-

nalidade do homem e, principalmente, da sua decisão em direcionar-se com firmeza para sua meta única e evolutiva, sem se deixar iludir por metas secundárias.

Há indivíduos que, apesar de se beneficiarem com a cura espiritual, não podem percebê-la clarividentemente, pelo fato de ainda guardarem em si alguma forma de ambição. Como se sabe, a ambição pode continuar a fazer parte da natureza humana mesmo quando a consciência já tiver atingido um estágio mais ou menos avançado de evolução. Nesse caso, assume a forma de ânsia por adquirir poder sobre os fatos espirituais. Muitos videntes sofrem desse mal e são por ele impedidos de ampliar sua percepção. Sua visão continuará obscurecida enquanto o desejo e o egoísmo predominarem em seu ser e determinarem a sua ação. Porém, se, em vez de seguirem seus próprios desejos, passarem a atender necessidades reais e se, em vez de terem sua atenção centrada em si mesmos, voltarem-na para os seus semelhantes, haverá possibilidade de obterem lucidez mental e de agirem mais corretamente. Mantendo-se nessa linha, restar-lhes-á apenas observar os resultados trazidos pela experiência, para, através deles, avaliarem sua ação e verem onde ela poderia ser aperfeiçoada. Uma paz que transcende toda compreensão regerá, enfim, os seus passos.

## ESFORÇO SEM LUTA

O que foi exposto até aqui a respeito da cura poderá levar alguns leitores a desacreditarem da utilidade de fazerem esforços para obtê-la. É que apenas um lado da questão foi examinado, sendo, portanto, necessário apresentar agora outros aspectos, a fim de ampliar a compreensão do assunto.

Além da alimentação provida ao corpo físico, e da conhecida energia sutil que o envolve e penetra, a subsistência do homem é mantida por três fontes diferentes. A primeira delas está ligada à sua atividade, seja ela inconsciente ou inteligente; a ação leva-o a ter sensações "vitalizadoras" e o próprio movimento gera energias que se poderiam caracterizar como quase físicas. Submetida a um jogo de atritos e de confrontos, a maioria dos seres humanos permanece ao sabor das causas e dos efeitos de seus atos, sentimentos e pensamentos, ou ao sabor do resultado da luta entre forças, muitas vezes, antagônicas. É principalmente disso que o homem comum e de massa retira forças para a sua subsistência.

A segunda fonte, mais organizada, são as energias universais com as quais ele entra em contato quando co-



meça a evoluir de modo consciente. São energias auto-guiadas, que conhecem o Plano para a vida do homem e que se manifestam em conformidade com uma ordem superior. E através do fortalecimento progressivo de sua ligação com tal fonte que o indivíduo vai entrando, como vimos, numa esfera de proteção especial.

A terceira fonte são os níveis profundos e espirituais da própria consciência, nos quais, com o exercício da aspiração, o homem vai pouco a pouco penetrando. Começa, então, a absorver, a princípio inconscientemente, energias de qualidade ainda superior às acima descritas. Para muitos, o contato com essa fonte acontece apenas em raros momentos; mas, na época atual, os caminhos para alcançá-la estão bem mais abertos.

Qualquer que seja a fonte principal de nossa subsistência, o esforço deve ser sempre a tônica básica do ato de retirarmos dela a energia de que necessitamos. Sem esforço não há revitalização do ser nem Alegria, pois esta não está ao alcance de pessoas acomodadas, mas daquelas que sabem vibrar em certo grau de tensão sadia. Na verdade, a Alegria é fruto dessa tensão. Mas o que, de fato, significa o termo "esforço" nesta ordem de ideias?

A palavra esforço, quando utilizada em seu sentido espiritual, é, pelo que pude experienciar, a concentração persistente, inabalável e segura do ser no caminho que o leva a atingir sua meta evolutiva. Não é propriamente fazer força ou mesmo lutar por alguma coisa, mas permanecer, de maneira firme e incondicional, nesse caminho, sem ser dele demovido por nenhuma circunstância externa nem por crises interiores. O esforço, assim compreendido, se reflete na vida cotidiana do homem pela manutenção de

um ritmo organizado no serviço que ele presta aos semelhantes e ao mundo. Tal serviço é feito, entretanto, sem que ele tente segurar o curso das energias, ou seja, sem que, ao fazer tudo o que pode pelo outro, procure de alguma forma controlá-lo ou pretenda receber qualquer recompensa pelo benefício que concede.

Como já vimos, a consciência superior é regida por aspectos das leis diferentes daqueles que agem nos planos mais densos da vida. No plano moral, o esforço é o ato de manter a atenção firme nessa consciência, assim como adequar-se a ela e aos seus movimentos. É necessário firmeza de decisão para que estejamos sempre atualizados com respeito a todo progresso que possamos fazer, inclusive na visão que temos dos assuntos pertencentes ao mundo das qualidades e dos valores, mundo bem diferente do da matéria densa e dos resultados visíveis e quantitativos.

No plano mental, o esforço se apresenta como busca incessante de conhecimento. Aqueles que retiram o seu "saber" apenas de sua experiência passada têm suas mentes embotadas e condições remotas de se abrirem à iluminação. O estudo intelectual, por sua vez, é uma fase básica no desenvolvimento da mente, preparando-a para etapas mais avançadas. À medida que o homem se aperfeiçoa, porém, o conhecimento vem cada vez menos de sua vida externa e comum, e cada vez mais de forças universais, para depois, em etapa posterior, vir de dentro dele mesmo.

A fadiga, enfermidade bem comum hoje em dia, encontra ambiente propício no indivíduo que não se esforça. Enquanto apenas luta, ele se desvitaliza progressivamente, porque não encontra reposição da energia a não ser sob a forma grosseira de assimilação das forças advindas das

sensações. Quando, ao contrário, começa a ter compreensão do processo evolutivo, vai-se abrindo à consciência superior e persiste no esforço desejado. Se não estiver ligado ao fruto de suas ações, se não pretender compensações pela doação da própria energia afetiva nem a aceitação de suas ideias, ainda que genuínas, mas buscar apenas servir na direção que lhe é mostrada através da intuição ou de circunstâncias bem claras, o indivíduo estará fazendo esforço sem conhecer fadiga.



Como ajudar? Eis a pergunta de todos os que despertam para o trabalho de cura no planeta.

Quando o indivíduo tem várias metas, os corpos de sua personalidade não podem estar alinhados entre si. Mas se, por outro lado, ele se concentra em uma meta única e evolutiva, tal concentração traz um ajustamento progressivo entre os vários níveis de consciência que fazem parte da totalidade do seu ser. Com esse equilíbrio, ele adquire também a capacidade de reconhecer os obstáculos ao caminho evolutivo, o que lhe permite eliminá-los ou desviar-se deles.

Em consequência desse trabalho, vem o alinhamento de sua personalidade, já unificada com a supraconsciência. A partir daí, o indivíduo já terá encontrado o "guerreiro que combate por ele", como diz o *Bhagavad Gîta*. Conhecerá, então, a alegria e a fadiga não mais existirá para ele.

O cultivo dessa atitude chamará o eu superior do homem a uma atividade positiva, que poderá manifestar-se

inclusive no plano físico e nos fatos concretos de sua vida, porque encontra as vias abertas para a sua expressão. Curar verdadeiramente é permitir que a alma flua sem impedimentos através dos corpos da personalidade. Na prática, essa cura interior dá também à pessoa a oportunidade de servir com altruísmo ao mundo, por meio de atividades que podem ser tanto individuais como grupais. A doação que ela faz de si própria é a melhor forma para as energias universais começarem a nutrir o seu ser e para emergirem à superfície energias profundas e interiores. Nesse processo, o pensamento é integralmente reorientado para a realidade da existência da alma.

Em se tratando da cura interior de crianças, o principal é que o adulto que está próximo delas esteja vivendo tudo isso, de modo consciente, em si. Ocorre, assim, uma transmissão que se baseia em sua essência, no exemplo e na irradiação daquilo que se é. Em qualquer idade, elas absorvem muito mais do que se possa imaginar e, quando já têm possibilidade de fazê-lo, observam.

Como todos os seres, tudo o que se passa com a criança é programado pelo seu eu interior. Na época atual, muitas crianças estão trazendo consigo as sementes de um novo código genético, e não temos, ainda, conhecimento de como ficará, num próximo futuro, o relacionamento com a lei da evolução. Já que os adultos dela encarregados não podem, por agora, conhecer esse plano, e nem se pode chegar à compreensão autêntica apenas através da mera compreensão intelectual, há a seguinte forma de eles se colocarem à disposição para ajudá-la a curar-se: abrirem-se ao próprio eu superior e às energias, levando em conta que há uma comunicação telepática entre as almas, por

intermédio da qual, será transmitida à criança a intenção de auxiliá-la. Assim, os eus superiores podem trabalhar juntos, fazendo refletir sua interação no plano físico, na vida das personalidades.

Tomar consciência de que EXISTE uma vida totalmente saudável no nível das almas, e saber que essa vida pode refletir-se na Terra, é abrir a porta para a energia de cura. O que pode acontecer em seguida é imprevisível.

## INDAGAÇÕES

Em diferentes reuniões de estudos sobre a cura interior, fizeram-me perguntas interessantes que poderão ajudar a ilustrar este livro introdutório. Enumeraremos em seguida algumas delas.

*Como saber se estou agindo segundo a vontade superior, ou se o que sigo é ainda a vontade da personalidade, que surgiu camufladamente?*

Quando nos dispomos a seguir a vontade do nosso eu profundo, essa decisão traz uma paz e uma segurança que independem de circunstâncias externas. É como se víssemos nossa vida como um todo, sem sermos excessivamente envolvidos pelo passado, ou com medo do futuro. Essa segurança não é comum nem material, mas decorre do fato de estarmos fazendo a coisa certa para o momento. Além disso, percebemos que, nesse caso, todo o nosso ser emite uma determinada nota, como se estivesse confirmando estar certa a nossa ação. Isso nos é mostrado, porém, não através da euforia, nem de quaisquer reações da personalidade, por positivas que sejam, mas através de uma profunda certeza de que estamos

em sintonia correta. Não temos, assim, dúvidas de que nossos próprios atos terão consequências positivas. Se, ao contrário, agimos segundo o livre-arbítrio humano, não temos a mesma segurança. Podemos até estar decididos, mas nunca totalmente seguros. Enquanto a ação que se segue à aplicação da vontade pessoal parece-nos sempre duvidosa, seguir o impulso interior nunca nos traz dúvidas. Agimos, neste último caso, como se as consequências não tivessem importância, como se tudo estivesse decidido *a priori* e não pudesse ser de outra forma. Dentro dessa percepção, mesmo quando nos são apresentadas outras possibilidades de escolha, é como se nos fossem estranhas e nada tivessem a ver conosco.

*Qual o momento mais propício para a cura?*

O único momento propício é aquele em que o próprio indivíduo se abre a ela sem oferecer-lhe resistências. A personalidade não conhece exatamente esse momento; quem o sabe é o eu superior do indivíduo. Daí o fato de as curas autênticas, interiores, serem processadas de modo inconsciente tanto para aquele que cura como para quem é curado. Sem a abertura deste último e sem que concorde em ser transformado, a energia de cura não pode descer sem obstáculos para os níveis mais densos do seu ser.

*Como posso, na prática, conectar-me com o nível superior de minha consciência?*

Através da intenção de estabelecer essa conexão, você faz o “apelo” e, assim, o canal começa a ser aberto. A resposta dos níveis superiores completa a formação desse canal. Quem faz, na verdade, a conexão não é a sua personalidade, pois a ela só cabe aspirar por isso; quem executa

o processo é a supraconsciência. Há personalidades que fazem muito barulho quando expressam sua necessidade de unir-se com as dimensões superiores do ser, mas há outras que o fazem silenciosamente, despendendo, assim, talvez, menos energia no processo. É suficiente que nos aquietemos, sabendo que, quando chegamos a ter interesse pela busca dessa união, é porque há milhares de anos nosso eu superior está tentando nos atrair para ele. Assim, sendo este processo bem mais amplo do que comumente podemos supor, não há motivo algum para ansiedade nem para exteriorizações emocionais.

*O que você quer dizer quando usa a palavra “elevar-se”?*

Quero dizer colocar a mente em motivos positivos, não egoístas. Deixar, aos poucos, de pensar no próprio bem e querer melhorar para tornar-se cada vez mais apto a ajudar o próximo. Essas são atitudes coerentes com a energia e com a vocação da alma. Assim se começa um processo de cura.

*Se não devemos confirmar, ou reconstruir acontecimentos passados, como nos comportaremos num processo de psicoterapia?*

Narrar um fato passado equivale a reconstruí-lo no plano mental ou astral. A depender da energia empregada nessa rememoração, podem-se até criar formas no etérico, de natureza quase física. Daí decorre que só se deveria falar do passado quando a experiência viesse a elucidar algo a ser trabalhado no momento presente e, nesse caso, quanto menos envolvidos estivermos com o fato, melhor. Nosso envolvimento reconfirma a situação que existiu durante o acontecimento, reproduzindo-o, mesmo que,



como se disse, ele se repita apenas em dimensões mais sutis do que a física.

Será interessante lembrarmos que qualquer evento que se torna presente em nossa vida, de alguma forma assim o faz por ainda termos ligação com ele. Só depois de nos tornarmos neutros diante de um assunto é que ele não precisa mais ser incluído em nossa vivência. Caso contrário, sempre retorna porque precisa ser transformado e porque temos certa tendência que a ele corresponde. O envolvimento mantém-nos na área do remanejamento e da manipulação de forças já conhecidas. A neutralidade, por outro lado, nos traz nova energia, inédita, recém-chegada do universo; quando a alcançamos, é-nos permitido estar diante de acontecimentos realmente novos em nossa vida.

#### *Como podemos descobrir a proveniência das doenças?*

Para a cura interior, isso não é necessário. Para a consciência espiritual, que é a que promove a cura, as explicações são totalmente supérfluas; o importante é que o indivíduo se transforme. Havendo mudanças em sua atitude, não é preciso que ele esteja ciente das causas dos seus antigos desequilíbrios. Há perguntas que fazem parte da curiosidade humana; são puramente analíticas e mentais. Do ponto de vista da evolução, constituem um desperdício de energia. O que vale para o espírito é a intenção que o indivíduo tem de transformar-se – basta esse impulso e não são necessárias explicações.

#### *Como agir diante das doenças?*

Quando uma enfermidade faz parte da programação do indivíduo, nenhum remédio pode impedir que ela se manifeste. Se ela não vier de uma forma, manifestar-se-á

de outra – mas é inevitável. Por outro lado, além dos seus conhecidos efeitos no plano físico, o uso de remédio ou de vacina tem um papel tipicamente psicológico: ao CRER na sua eficácia, o indivíduo considera-se imune àquele desequilíbrio, tornando-se, assim, menos vulnerável a ele. A vacina exerce funções psicológicas mesmo quando aplicada em crianças, pois o ato de submeter-se a ela tem influência em seu subconsciente, que é vivo e muito antigo, e não corresponde à idade cronológica do ser encarnado. Além disso, estando o subconsciente dos pais tranquilizado, a criança recebe imediatamente sua emanção devido ao vínculo existente entre eles. Se, no entanto, todos se considerassem imunes e confiantes na sabedoria da Lei que a tudo equilibra, fariam o necessário trabalho de harmonização com o Universo e com suas Leis e, daí por diante, poderiam estar dispensados de passar por certas provas; ficariam entregues às forças positivas e à “graça”, que sempre está pronta a descer, vinda das dimensões superiores da vida.

Já nos primeiros anos da infância, em certos casos, a febre pode ajudar o trabalho de adaptação do eu superior ao seu novo veículo físico. Através de uma febre, o eu interior pode estar tentando expulsar substâncias para ele indesejáveis e, portanto, cada caso de enfermidade infantil deve ser observado atenta e intuitivamente. Uma febre pode ser necessária e, nesses casos, deve ser “cortada” quando chega a um ponto em que pode degenerar em estados mais agudos.

*Qual o valor das técnicas hipnóticas que buscam, em função da cura, levar o indivíduo a reencontrar fatos de suas vidas passadas?*

Através da hipnose o indivíduo torna-se um autômato. Nessas condições, ele não tem possibilidade de SABER com o que está realmente em contato. Pode estar diante de fatos, mas não tem discernimento sobre eles. Não há garantia alguma de que vá encontrar-se, de fato, numa situação de vida passada. Pode até acontecer de ele tocar núcleos genéticos da sua linha hereditária e tomar certas vivências de seus antepassados como marcas de sua própria experiência. Só o seu eu superior, que tem em si a síntese dos eventos positivos ocorridos em todas as encarnações, pode, se quiser, levar ao homem o conhecimento de acontecimentos de alguma vida passada; fora do corpo do eu superior, porém, na matéria mental, astral-emocional ou etérica, ficam as sombras, os reflexos e, às vezes, até formas (vazias de conteúdo) dos fatos vividos. O eu superior pode enviar ao consciente parte do seu arquivo quando o conhecimento dos fatos passados contribuir para transformar uma atitude do indivíduo diante de alguma situação presente. Porém, não o faz para satisfazer sua curiosidade ou para alimentar sua pesquisa pessoal. Apesar de tudo isso, entretanto, as energias de cura estão usando hoje todos os recursos disponíveis para alcançar a consciência comum do homem e, mesmo através de um campo tão inseguro como o de uma regressão hipnótica, as forças do bem podem eventualmente agir.

*Podem as drogas contribuir para encontrarmos nosso eu profundo?*

Não, pois apenas nos levam à dimensão astral, próxima à Terra densa. A visão, o conhecimento e a vivência de ordem espiritual não são possíveis através das drogas. Pelo contrário, essas experiências permanecem fechadas para

aqueles que anuviam o seu cérebro físico e seus centros etéricos e astrais com o uso de drogas. O plano astral, com sua característica de criar o que o homem deseja, pode “fabricar” situações vivenciais segundo sua “vontade”. Assim sendo, um drogado pode ter a experiência que quiser, mas ela será sempre artificial, produto do encontro de sua imaginação com as forças involutivas que atuam no plano astral. As forças involutivas produzem essas experiências para comprometerem o cérebro do indivíduo, que, assim, fica impossibilitado de gravar uma experiência autêntica e interior.

*O que é o “eu superior” ou “eu profundo”?*

É consciência em três direções ao mesmo tempo: consciência-de-vida, consciência-de-grupo e autoconsciência. No nível do eu superior, ou seja, na quarta dimensão, não temos dúvida alguma de que SOMOS VIDA e temos aí a certeza da imortalidade. Também sabemos que SOMOS UM GRUPO e agimos em conexão com outras almas; quanto mais evoluído é o eu superior, tanto mais esse aspecto da sua consciência se aperfeiçoa e, se estiver encarnado, ele se reflete na experiência da personalidade. Finalmente, como eu superior, não perdemos a consciência de que SOMOS UM INDIVÍDUO. A fusão perfeita desses três estados – de ser vida, de ser grupo e de ser indivíduo – caracteriza o que é chamado de eu superior.

*Qual a atitude mais positiva que podemos ter ao nos abirmos para a cura?*

Desejar saúde, não para si, mas para ter tanto o corpo físico como os demais corpos da personalidade humana mais aptos para o serviço.

*Diga algo sobre hereditariedade.*

Esse tema poderá ser tratado apenas parcialmente, pois nos limitaremos às condições do atual código genético.

Existem enfermidades próprias do planeta e que são contraídas através do contato com o solo, a água e o ar; outras, tais como a sífilis, a tuberculose e o câncer, são inerentes à humanidade e foram criadas por ela mesma através de hábitos perpetuados durante milhões de anos; e outras, ainda, são herdadas através da família, pela via genética. Quando é necessário que tenhamos alguma enfermidade em determinada encarnação, somos levados a nascer na família que traga consigo, geneticamente, essa predisposição. Portanto, não é o fato de termos nascido em certa família que nos torna enfermos; a necessidade de cumprirmos determinada purificação é a razão que nos leva a escolhermos nascer ali. Através da hereditariedade (repetimos: isso no código genético ainda vigente na maioria), podemos receber características físicas e algumas características psicológicas superficiais. As qualidades básicas, porém, tais como o ponto evolutivo em que nos encontramos, a força do nosso espírito, o caráter, os dotes morais e artísticos que possuímos, já vêm conosco, pois fazem parte da experiência anterior que tivemos – não são hereditários. Os talentos, por exemplo, são resultado de atos positivos de vidas anteriores e das forças positivas acumuladas. Os ensinamentos antigos dizem que atos de serviço, altruístas, produzem bom ambiente nas vidas seguintes, enquanto atos de maldade, prejudiciais aos demais, acarretam mau ambiente. Dizem também que aspirações e bons desejos trazem, em vidas posteriorio-

res, capacidade de realização; e o sofrimento moral, bom caráter e amadurecimento. As experiências positivas levam o ser a ter uma personalidade cheia de entusiasmo nas vidas futuras; e toda experiência profunda, seja ela alegre ou dolorosa, produz sabedoria. Finalmente, o desejo de servir o próximo traz, como consequência, abertura para o mundo espiritual. Essas informações podem mudar nosso conceito de hereditariedade e ajudar-nos a liberar muitos seres que, até então, julgávamos ser as causas dos nossos desequilíbrios.

*Existem doenças típicas dos místicos?*

Desde que por místico se entenda o indivíduo que está aberto às realidades das dimensões superiores da vida existem, sim, desarmonias que podem surgir durante um processo “místico”, ou seja, um processo de busca espiritual. Quando focalizamos a atenção nos níveis mais elevados de nossa consciência, começa a haver uma estimulação especial dos nossos centros etéricos. As energias vão sendo, então, transferidas de um centro para outro, estimulando-os gradualmente, e com ordem. Esse trabalho obedece a leis, bem como a momentos cíclicos. A reação de um centro à energia de outro pode provocar desequilíbrios. O movimento de cada centro ao procurar adaptar-se à qualidade nova que está recebendo nem sempre é fácil e pode gerar enfermidades. Angela Maria La Sala Batà explicou isso muito bem em seu livro *Medicina Psico-Espiritual*<sup>6</sup>, um texto sobre a transferência das energias no homem.

---

<sup>6</sup> Editora pensamento, São Paulo

*Cada vez mais a cura está se tornando um assunto de interesse planetário. Pode dizer algo a respeito de novos processos em uso?*

Com o reconhecimento pelo homem de energias que ele ainda não pode usar por não encontrar-se harmonizado com o Plano Geral Evolutivo, a cura será um processo bem mais simples. Hoje são comuns os tratamentos realizados em outras dimensões, incluindo uma prática que, em nossas palavras, poderia chamar-se de “cirurgia”. Conhecimentos extraterrestres também estão sendo passados aos homens que se abrem para a pesquisa interior e para a purificação dos seus próprios corpos.

## PONTOS DE FORÇA E DE CURA NO PLANETA

O trabalho de cooperação que pode existir entre os indivíduos conscientes e as várias hierarquias construtoras que atuam neste planeta é um assunto amplo e será abordado especialmente no próximo livro que escreveremos.<sup>7</sup> Muitas perguntas, entretanto, nos foram feitas nesse sentido, perguntas relacionadas, de alguma forma, com a cura interior. Anteciparemos, pois, em parte, esse tema, seguindo o roteiro proposto pelas indagações que se seguem.

*Você afirmou que não precisamos sair de casa para sermos curados, porque a cura vem de nós mesmos e pode acontecer onde quer que estejamos. Existem, porém, no plano físico, centros de cura no planeta?*

Existem, e são vários. Tanto no plano físico, como em outros planos. Mas pode acontecer que os visitantes de um desses centros (no caso, os terrestres), indo lá continuamente com a finalidade de extrair energia para si, com a finalidade de usufruir, façam com que, passado um

---

<sup>7</sup> ERKS – *Mundo Interno*, Ed. Pensamento, 1989.



tempo, esses locais vão se desvitalizando. Raros são os casos em que os homens visam o benefício desses locais, comparecendo ali para meditar, concentrar-se ou orar. Se, entretanto, não houver um equilíbrio entre aqueles que vão para usufruir de um centro de cura e aqueles que vão deliberadamente para dar de si, ele pode, com o tempo, perder a força. A consciência dessa realidade precisa ser trabalhada, para que novos locais de força possam surgir sobre a face da Terra e perdurar. Quanto aos centros de cura nos outros planos, suprafísicos, esses não correm tal risco, porque são mantidos por consciências mais avançadas, e os visitantes são para lá levados de acordo com os respectivos graus e conforme a necessidade.

*Como surgem esses centros terrestres?*

Assim como o homem tem alguns núcleos de energia principais e inúmeros secundários, a Terra também, em sua superfície, tem pontos especialmente fortes através dos quais flui uma energia poderosa. Alguns desses pontos têm a característica de serem magnéticos, e atraem as pessoas. Já outros, que apenas emitem forças, podem continuar desconhecidos – e é até melhor que assim se mantenham, pelos motivos já expostos. Na cordilheira dos Andes, há vários nessas condições: são centros de pura irradiação.

Alguns centros estão, desde o princípio da evolução planetária, num mesmo local; outros mudam de lugar, acompanhando as mudanças que ocorrem periodicamente na superfície da Terra ou no seu campo magnético. Alguns podem estar inativos por algum tempo, enquanto outros se encontram em plena expressão. Quando adormecidos, podem ser reativados pela presença de

um indivíduo espiritualmente poderoso ou de um grupo consciente da ideia de serviço. Se foi ativado, e jamais foi descoberto por alguém, o ponto de força pode manter seu potencial latente por tempo indeterminado, ou agir de modo secreto.

O poder dos centros de força pode ser maior ou menor. Os mais poderosos são aqueles para os quais energias de várias dimensões convergem sem encontrarem obstáculos. Elas podem, assim, somar-se e fazer um trabalho de importância mundial.

Houve casos em que grandes instrutores espirituais, tendo chegado fisicamente a pontos de força planetários poderosos, os abriram para a atividade e os usaram segundo sua elevada consciência. As pessoas que entraram em sintonia com essas áreas chamaram de “bênção” o que puderam captar de sua energia espiritual. Muitos fatos paranormais podem acontecer em tais lugares, mesmo depois de o instrutor que catalisou sua expressão ter-se retirado dali.

Quando o seu poder passa a ser usado para propósitos egoístas, um ponto planetário pode ser manejado por forças involutivas. Nesse caso, é necessário um longo trabalho posterior para recuperá-lo, se não for possível modificar a situação que o está desvitalizando. Jesus, por exemplo, expulsou com um chicote o grupo que explorava egoisticamente um ponto de força localizado num templo.

*O homem é assim tão poderoso, a ponto de determinar o destino desses centros de força?*

Os centros planetários mais importantes são preservados por grandes entidades espirituais. Assim sendo, mesmo que homens ambiciosos se fixem ali, sua ação é

neutralizada, e nada se perde. Existem também energias que transmutam continuamente uma situação.

*Que tipos de centros de força existem?*

Entre os centros terrestres, há os chamados naturais, conectados com as energias da própria Terra e que existem desde o princípio da evolução física do planeta. Esses, segundo alguns especialistas, são também conectados com energias de outros reinos, tais como o vegetal e o mineral. São muito potentes e, no decorrer da história das civilizações, foram reconhecidos por iniciados e por grandes sensitivos, fundando-se, então, sobre eles, por exemplo, grandes catedrais.

Outros tipos de centros terrestres são aqueles que foram estimulados por cerimoniais. Quando um ritual é realizado num local por certo tempo, passa a haver ali uma energia benéfica. Tais pontos, entretanto, são mais efêmeros do que os primeiros e, em geral, quando cessa a tradição daquele ritual, eles também desaparecem. Se, no entanto, sobre um ponto natural acontecem rituais por muito tempo, cria-se um núcleo especialmente forte, capaz de durar séculos, ainda que seja apenas explorado e jamais revitalizado.

Alguns pontos de força planetários terão uma atividade importante na era astrológica que ora se inicia. Quanto aos centros suprafísicos, terão funções capitais num futuro próximo.

*Existe algum ritual específico, indicado para a formação de um centro de força?*

Antigamente existiam fórmulas ritualísticas. Hoje, porém, o ritual básico está no ritmo ordenado da vida co-

tidiana do homem, ritmo que ele segue ao mesmo tempo em que coloca a mente no centro da sua consciência, no seu eu superior. Esse tema, ligado ao sétimo raio da ordem e da organização, foi desenvolvido no livro *A Energia dos Raios em Nossa Vida*. Hoje, todos os momentos da vida devem ser considerados um ritual e, quanto mais o homem se liga amorosamente aos seus semelhantes e aos seres dos demais reinos da Natureza, tanto mais o seu cerimonial é ampliado, crescendo em força e poder espiritual.

*Como se descobre um ponto de força ou de cura?*

Isso pode ser feito de três maneiras diferentes: por meio da intuição, da atração magnética ou da sensibilidade. Há quem os “veja” interiormente, há quem se sinta atraído por eles e há quem os descubra através da própria sensibilidade, usando para isso até instrumentos como pêndulos ou a palma da mão. Determinados pontos magnéticos são tão fortes que chegam a atrair pessoas de outros continentes. Eu mesmo fui, certa vez, atraído por um deles. Entretanto, a atuação de muitos deles faz parte de uma fase do Plano evolutivo ainda em desenvolvimento; estão, neste momento, sob a guarda de importantes energias do sistema solar e cósmicas, e, assim preservados, não se tem notícia, publicamente, de sua existência. É o caso de alguns na América do Sul, sobremodo significativos para o futuro. Esses centros encontram-se em diferentes dimensões, e não só no plano físico. Quando chegar o momento, serão revelados ou atrairão.

Sobre um ponto de força, ou de cura, podem ser criados um “centro de luz”, uma cidade ou um núcleo destinado à meditação. As futuras escolas de meditação

necessitarão desses pontos, que serão, eventualmente, ativados pelo homem. Chegará o momento cíclico de tudo isso acontecer.

*O que é um “centro de luz”? É um centro de cura?*

O que chamamos de “luz” é a compreensão que emerge do interior do homem, dissipando dele a ignorância, a ilusão. Um “centro de luz” é um local eventualmente fundado sobre um desses centros naturais de força, mais ou menos potente, no qual um grupo ou indivíduo consciente cria um ritmo ordenado de vida. Nele surge uma espécie de “irradiação”, que é um conjunto formado pela luz das forças naturais da terra e das forças geradas pelo homem através de sua vida ordenada e de sua intenção anímica de servir ao planeta. A irradiação assim produzida dissipa a ignorância de quantos se aproximem do local, desde que estejam, de fato, à procura da verdade. Se a influência do centro é muito forte, pode até mesmo agir a distância, sem que seja preciso encontrá-lo fisicamente para colaborar com ele e receber seus benefícios.

*Mas isso é apenas um fato físico?*

Não, de forma alguma. Um indivíduo vinculado com planos elevados de consciência, através da meditação ou de sua vida interior, serve como ponte entre a energia do plano físico e a dos planos mais sutis. A presença de uma ou mais pessoas que estabeleçam tal ligação é sempre necessária a um centro de luz. Sem esse canal aberto, os homens podem, sim, criar um centro de trabalho, ou uma comunidade, mas não tão influente em termos evolutivos. Sem que haja, de alguma forma, a prática efetiva da purificação, não pode haver ligação com a energia das outras

dimensões, o que é fundamental para a atuação qualitativa de um centro de luz.

Os indivíduos conectados com as energias superiores, que reconhecem um ponto de força e trabalham sobre ele enquanto for necessário, usam para isso a energia que vem através de si mesmos, combinando-a com as da terra do local em questão. Forma-se, assim, um vórtice de forças positivas e benéficas que, aos poucos, é reconhecido pelas dimensões sutis. Estas, por sua vez, emitem raios de energia superior, aumentando a potência da influência planetária daquele local. Temos, nesse caso, um centro de luz de nível espiritual.

Esse tipo de centro pode estar ligado a outros, o que pode produzir uma corrente. Isso é regenerador para todo o planeta. Se não são compreendidos espiritualmente, esses locais podem ser usados com finalidades egoístas e suas forças, assim, provocam destruição. Por esse motivo, é muitas vezes prudente deixar que a ação das Energias permaneça resguardada até que sua manifestação no plano físico esteja bem consolidada. Que Elas próprias se encarreguem de retirar o véu que cobre a sua Obra quando chegar o momento de mostrá-la ao mundo.

PAZ



## GLOSSÁRIO

### **SUPRACONSCIÊNCIA**

Área da consciência acima do nível mental-pensante. Vai da mente abstrata a planos ainda mais elevados e já está ao alcance do homem de hoje.

### **EU SUPERIOR**

Núcleo na consciência do indivíduo que representa, para os níveis de sua personalidade, a energia superior. É a ligação entre a parte cósmica e a parte terrestre do ser humano. O desenvolvimento desse núcleo é o estágio que a humanidade viveu nos últimos dois mil anos.

### **FÉ**

Energia do eu superior. É a consciência de existir como ser imortal. Assim sendo, por sua ação, o homem se torna invulnerável às influências externas negativas, por mais fortes que sejam.

### **GRAÇA**

O que é plena realidade nos níveis elevados e profundos da consciência, limita-se a ser apenas uma possibilidade nos planos mais concretos da existência terrestre.



Pela ação da graça, porém, ocorre a descida da situação interior e superior do indivíduo para a sua vida exterior. A ele é dada a escolha de abrir-se ou não a essa experiência.

### **AMOR-SABEDORIA**

Energia cósmica que rege o sistema solar que habitamos. É uma capacidade de coesão infinitamente inclusiva que o mantém integrado.

### **ÉTER CÓSMICO**

Nível etérico, universal, mais sutil que o físico, que permeia inclusive toda a Terra e no qual fica registrado tudo o que ocorre. Pode ser “lido” sempre que necessário pelos clarividentes, que tomam, assim, conhecimento dos fatos, qualquer que seja a época em que tenham acontecido.

### **LEI DE CAUSA E EFEITO**

Uma das leis básicas do Universo tridimensional. Regula a sua harmonia geral ao fazer retornar à origem o efeito de cada uma das ações praticadas pelos seres. Assim, elas podem ser revistas, transformadas, transmutadas. A evolução se dá através do reequilíbrio que é continuamente efetivado como consequência. Essa lei de causa e efeito, também chamada de lei do carma, regula tanto o macrocosmo como o homem, enquanto este não evolui para a condição supramental.

Às vezes, parte do carma ligado a um ser, a um grupo ou a uma situação pode ficar temporariamente arquivada, aguardando o momento cíclico adequado para manifestar-se; ou pode ser anulada conforme o desenvolvimento interior que for realizado.

## LOGOS

O ser interior de um planeta, de um sol ou de uma estrela. Qualquer um desses astros, em sua essência profunda e imaterial, é um logos, assim como o homem é, na sua realidade interior, um espírito, ou Mônada. Todos os logos se desenvolvem, e cada um deles está em um grau diferente de evolução.

## EVOLUÇÃO CÍCLICA DE UM PLANETA OU ASTRO (FRACASSO LUNAR)

Pode acontecer que algum planeta não chegue a cumprir o plano de evolução que estava traçado para ele, como aconteceu com a Lua, que veio a tornar-se um satélite da Terra. No entanto, embora esse antigo planeta não tenha realizado completamente o plano que a princípio lhe estava destinado, o que é hoje o seu “cadáver” pode estar cumprindo algum outro papel dentro da harmonia do Universo. A Lua é ainda um mistério.

Existe também o conhecimento esotérico de que outros astros tenham, como a Lua, fracassado, ou seja, de que não tenham podido expressar aquilo para o que foram projetados. Esses astros, explodindo, passaram a ser asteroides desabitados que giram em torno do seu Sol.

Usa-se o termo “passado lunar” também para referir-se ao passado animal do homem terrestre, já que sua evolução, no princípio, teve ligações com o antigo planeta que hoje chamamos de Lua.

## ENERGIA PRÂNICA

Nome dado a certa energia do Universo que atua na revitalização e nutrição de todos os seres que o compõem. Assim, o homem também usufrui dessa energia, que lhe

é transmitida através da rede de éteres que permeia o seu corpo físico denso. À medida que aperfeiçoa o seu próprio caráter, o indivíduo permite que essa energia o interpenetre de forma cada vez mais fluente.

### **CURADOR**

Aquele que irradia a sua própria situação de “ser livre”, sem se prender ao que, para ele, é irreal. Todos os que, desapegados das experiências terrestres, manifestam a energia da própria alma podem ser instrumentos de cura para outros homens ou para o planeta. Isso, é claro, pode acontecer em vários graus progressivos.

### **CENTROS ETÉRICOS**

Núcleos situados no nível etérico do homem que recebem, transformam e distribuem energia para os corpos sutil e físico denso. É importante que todos esses centros estejam tendo um desenvolvimento harmonioso, porque trabalham juntos e a saúde geral depende de seu funcionamento correto. Tem-se o corpo etérico em bom estado – e, portanto, também os seus centros – quando se mantêm o pensamento positivo, a emoção controlada e bem canalizada e a ação física organizada e fluente.

### **HIERARQUIAS CONSTRUTORAS**

Para efeito deste estudo, pode-se dizer que há três linhas hierárquicas que atuam sobre a Terra: a primeira é composta de seres humanos que se preparam para o serviço altruísta ou que já estão prontos para ele; a segunda, daqueles que vieram de outros esquemas planetários e que podem encarnar aqui ou apenas permanecer na órbita invisível da Terra; e a terceira, de devas e de anjos de

evolução supra-humana. Tanto a primeira como a segunda linha hierárquica atuam no desenvolvimento interior da humanidade e colaboram com o plano evolutivo em vários dos seus setores. Já da terceira fazem parte, entre outras, hierarquias de seres que são tipicamente “construtores”: participam da manifestação da vida nos reinos da natureza. Essas hierarquias trabalham incessantemente sobre o homem, até que, também ele, se torne um cocriador com a Vida Única.

### **BHAGAVAD GÎTA**

Antigo livro indiano que sintetiza o conhecimento necessário para o homem comportar-se em harmonia com os níveis superiores de sua consciência. Ensina, em essência, que o indivíduo deve desapegar-se do fruto das próprias ações, o que é fundamental para a cura interior.

PAZ



# LIVROS DE TRIGUEIRINHO

---

## 1987

---

- NOSSA VIDA NOS SONHOS
- A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA

---

## 1988

---

- DO IRREAL AO REAL
- HORA DE CRESCER INTERIORMENTE – *O Mito de Hércules Hoje*
- A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA
- CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR

---

## 1989

---

- ERKS – *Mundo Interno*
- MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*
- AURORA – *Essência Cósmica Curadora*
- SINAIS DE CONTATO
- O NOVO COMEÇO DO MUNDO
- A QUINTA RAÇA
- PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE
- NOVOS SINAIS DE CONTATO
- OS JARDINEIROS DO ESPAÇO

---

## 1990

---

- A BUSCA DA SÍNTESE
- A NAVE DE NOÉ
- TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA

---

## 1991

---

- PORTAS DO COSMOS
- ENCONTRO INTERNO – *A Consciência-Nave*
- A HORA DO RESGATE
- O LIVRO DOS SINAIS
- MIRNA JAD – *Santuário Interior* \*
- AS CHAVES DE OURO

---

\* Em revisão, pelo autor.

---

## 1992

---

- DAS LUTAS À PAZ
- A MORADA DOS ELÍSIOS (1992-1995)
- HORA DE CURAR (A Existência Oculta)
- O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (Lys) \*
- HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS – *Princípios de Comunicação Cósmica*
- PASSOS ATUAIS
- VIAGEM POR MUNDOS SUTIS
- SEGREDOS DESVELADOS – *Iberah e Anu Tea*
- A CRIAÇÃO – *Nos Caminhos da Energia*
- O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
- O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA

---

## 1993

---

- AOS QUE DESPERTAM
- PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS
- A FORMAÇÃO DE CURADORES
- PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM
- A VOZ DE AMHAJ
- O VISITANTE – *O Caminho para Anu Tea*
- A CURA DA HUMANIDADE
- OS NÚMEROS E A VIDA – *Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*
- NISKALKAT – *Uma mensagem para os tempos de emergência*
- ENCONTROS COM A PAZ
- NOVOS ORÁCULOS
- UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO

---

## 1994

---

- BASES DO MUNDO ARDENTE – *Indicações para contato com os mundos suprafísicos*
- CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO
- OS OCEANOS TÊM OUVIDOS
- A TRAJETÓRIA DO FOGO
- GLOSSÁRIO ESOTÉRICO

---

\* Em revisão, pelo autor.

---

**1995**

---

- A LUZ DENTRO DE TI

---

**1996**

---

- PORTAL PARA UM REINO
- ALÉM DO CARMA

---

**1997**

---

- NÃO ESTAMOS SÓS
- VENTOS DO ESPÍRITO
- O ENCONTRO DO TEMPLO
- A PAZ EXISTE

---

**1998**

---

- CAMINHO SEM SOMBRAS
- MENSAGENS PARA UMA VIDA DE HARMONIA

---

**1999**

---

- TOQUE DIVINO
- COLEÇÃO PEDAÇOS DE CÉU:
  - AROMAS DO ESPAÇO
  - NOVA VIDA BATE À PORTA
  - MAIS LUZ NO HORIZONTE
  - O CAMPANÁRIO CÓSMICO
  - NADA NOS FALTA
  - SAGRADOS MISTÉRIOS
  - ILHAS DE SALVAÇÃO

---

**2003**

---

- UM CHAMADO ESPECIAL (publicado originalmente em inglês com o título *Calling Humanity*)

---

**2004**

---

- ÉS VIAJANTE CÓSMICO
- IMPULSOS

---

**2006**

---

- TRABALHO ESPIRITUAL COM A MENTE



---

**2009**

---

- SINAIS DE BLAVATSKY – *Um inusitado encontro nos dias de hoje*  
**Publicados pela Editora Pensamento, São Paulo/SP, Brasil.**

---

**1997**

---

- COLEÇÃO 21 LIVROS DE BOLSO

---

**2004**

---

- PENSAMENTOS PARA TODO O ANO

---

**2012**

---

- CONSCIÊNCIAS E HIERARQUIAS

---

**2015**

---

- MENSAGENS REUNIDAS
- MENSAGENS PARA SUA TRANSFORMAÇÃO

---

**2017**

---

- PÁGINAS DE AMOR E COMPREENSÃO

**Publicados pela IRDIN Editora, Carmo da Cachoeira/MG, Brasil.**

**Toda a obra de Trigueirinho está editada também  
em espanhol pela Editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.**

**Alguns livros do autor estão sendo editados em outros idiomas pela  
Associação Irdin Editora, Carmo da Cachoeira/MG, Brasil.**

**Outras informações podem ser encontradas no site:  
[www.trigueirinho.org.br](http://www.trigueirinho.org.br)**

A enfermidade existe nos níveis físico-etérico, emocional e mental, mas não além deles. Sempre que o pensamento e a energia estiverem centrados em características materiais, como, por exemplo, enfocando de modo exclusivo os assuntos da personalidade, estaremos mais sujeitos às doenças, dado que é exatamente nesse nível que elas existem.

Para estarmos relativamente livres dessa condição de desarmonia, necessitamos concentrar-nos na ideia de que a maior parte do Ser se encontra em níveis supramentais e tomar consciência disso de maneira cada vez mais clara.

Este livro é um roteiro para conseguirmos essa nova atitude. Mostra-nos a origem das doenças, suas funções mais profundas e o correto relacionamento do indivíduo com os seus corpos. Mostra-nos, também, o trabalho com a purificação das células, o esforço sem luta, a questão do sofrimento e da dor e, principalmente, a grande proteção com que podemos contar quando tomamos certas decisões.

*Caminhos para a Cura Interior* é um roteiro que nos indica como mudar para melhor o rumo do nosso destino terreno.